

GRAMÁTICA

A Sintaxe do Período Simples – Parte II



Livro Eletrônico

Presidente: Gabriel Granjeiro

Vice-Presidente: Rodrigo Calado

Diretor Pedagógico: Erico Teixeira

Diretora de Produção Educacional: Vivian Higashi

Gerente de Produção Digital: Bárbara Guerra

Coordenadora Pedagógica: Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

CÓDIGO:

240708276853



BRUNO PILASTRE

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

GRAN
CONCURSOS

SUMÁRIO

Apresentação	4
A Sintaxe do Período Simples – Parte II	5
Complemento Nominal	5
Adjunto Adnominal	5
Adjunto Adverbial	8
Vozes Verbais	10
Voz Ativa	11
Voz Passiva	12
Reflexividade e Reciprocidade	16
Resumo	18
Glossário	20
Mapas Mentais	21
Exercícios	24
Gabarito	54
Gabarito Comentado	55
Referências	99

APRESENTAÇÃO

Olá! E então, como foi a resolução das questões de concurso da aula passada? Espero que você tenha tido um bom aproveitamento.

Continuaremos o estudo do período simples. Isso quer dizer que faremos uma abordagem dos termos que formam uma oração nucleada por UM verbo (a oração absoluta). Já vimos, na aula passada, **o sujeito**, **os predicados** (nominal, verbal e verbo-nominal) e **os predicativos** (do sujeito e do objeto). Também estudamos **o vocativo** (termo à parte da oração) e **o aposto** (termo acessório).

Agora chegou a hora de estudarmos os termos acessórios (**adjunto adnominal** e **adjunto adverbial**) e os termos integrantes (**complemento nominal** e **agente da passiva**). Estudaremos também o fenômeno de voz, sempre muito recorrente em provas de concurso público.

Lembre-se: é preciso seguir com a mesma atenção e dedicação de sempre, ok? À aula, então!

A SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES – PARTE II

COMPLEMENTO NOMINAL

Na aula anterior, vimos que o predicado verbal pode ser formado por verbos transitivos. Os verbos transitivos são aqueles que exigem um complemento (o objeto). Com a classe dos nomes, ocorre o mesmo: substantivos e adjetivos (e advérbios) podem exigir complementos.

Vamos ilustrar os complementos nominais com os seguintes exemplos:

EXEMPLOS

- (1) a) O temor **do perigo** nos torna mais atentos.
- b) A execução **da ordem** era urgente.
- c) O general sempre era cobiçoso **de honras**.
- d) Edward Gibbon analisou a destruição **de Roma**.
- e) O professor mora perto **da faculdade**.

Se observarmos bem, os nomes “temor”, “execução”, “cobiçoso” e “destruição” são derivados de verbos transitivos: **temer** algo (o perigo), **executar** algo (a ordem), **cobiçar** algo (honras) e **destruir** algo (Roma). Assim, podemos dizer que esses nomes “herdam” a transitividade do verbo (ou seja, herdam a necessidade de ter complemento).

Outra propriedade observada é a necessidade de o complemento nominal ser preposicionado: **do** perigo, **da** ordem, **de** honras e **de** Roma.

O complemento nominal possui alguns traços semânticos: nunca indica posse, tem valor de paciente (ou seja, é sobre ele que recai a ação – claro, ele retoma o objeto direto do verbo transitivo, também paciente!). Por fim, o complemento completa (!) o sentido de substantivos abstratos, adjetivos e advérbios (por exemplo, as formas adverbiais “perto de”, “longe de”).

A última propriedade relevante dos complementos nominais é a obrigatoriedade de sua presença (e a ausência do complemento, consequentemente, “faz falta”).

Certo. Até aqui, tudo bem, professor. Podemos seguir!

Ok, então podemos estudar as características dos adjuntos adnominais.

ADJUNTO ADNOMINAL

Vamos observar o par de orações a seguir:

EXEMPLOS

- (2) a) O **garçom** está de licença.
- b) O melhor **garçom** do restaurante Fasano está de licença.

O núcleo do sujeito das duas orações acima é o mesmo: “garçom”. Esse núcleo pertence à classe dos substantivos.

Ainda que o núcleo seja o mesmo, podemos perceber uma diferença entre as orações: na primeira, o substantivo “garçom” é acompanhado apenas pelo artigo “o”. Na segunda oração, o substantivo “garçom” é acompanhado pelo artigo e por duas outras expressões: “melhor” e “do restaurante Fasano”. Essa diferença tem consequência semântica: a segunda oração traz mais detalhes sobre o garçom, sendo mais específica. Ficou claro?

Há uma característica importante em relação aos termos que acompanham o substantivo “garçom” nas orações em (2). Se você observar bem, todos eles podem ser suprimidos (eliminados, retirados), e ainda assim o núcleo substantivo é capaz de ser sujeito da oração (ainda que possua uma semântica menos específica):

EXEMPLO

Garçom é uma profissão importante.

Essa é uma característica que diferencia os adjuntos adnominais dos complementos nominais: adjuntos adnominais podem ser suprimidos; complementos nominais não podem ser suprimidos.

Outra característica dos adjuntos adnominais é a possibilidade de modificarem o núcleo nominal em duas posições:

EXEMPLOS

melhor	garçom	do restaurante
pré-núcleo	núcleo	pós-núcleo

Os complementos nominais, como vimos, somente ocorrem em posição pós-nominal (depois do núcleo substantivo, à direita).

Temos então a seguinte definição de adjunto adnominal:

Obs.: Definição **sintática**: são expressões vinculadas a um núcleo substantivo (ou equivalente);
Definição **semântica**: caracterizam/especificam/determinam a semântica do núcleo substantivo ao qual se vinculam.

Você se lembra da aula sobre morfologia? Eu falei que **classe morfológica** é diferente de **função sintática**. É por isso que fazemos a seguinte classificação:

	O	rapaz	chegou
Morfologia →	artigo	substantivo	verbo
Sintaxe →	adjunto adnominal	núcleo do sujeito	núcleo do predicado verbal

Muito bem. Mas agora precisamos saber quais classes morfológicas funcionam como adjunto adnominal. São estas:

Pré-núcleo (determinantes simples)	Artigos →	Os amigos
	Numerais →	Dois amigos
	Pronomes adjetivos →	Meus amigos

Entre esses determinantes e o núcleo substantivo pode haver um adjetivo (que também será, na sintaxe, um adjunto adnominal).

Após o núcleo substantivo, pode haver um adjunto adnominal de tipo adjetivo ou um adjunto adnominal introduzido por preposição (de natureza diferente da do complemento).

Para encerrar a parte sobre adjunto adnominal, eu quero informar que a relação entre núcleo substantivo e adjunto(s) é a mesma para o sujeito da oração e para o objeto da oração. Assim, o objeto direto do verbo “ver”, a seguir, é formado por um núcleo substantivo e por três adjuntos:

EXEMPLO

(3) Eu vi o famoso escritor americano.

“o famoso escritor americano” é o objeto do verbo “**ver**”. Nesse objeto, há um núcleo substantivo (**escritor**), os adjuntos adnominais pré-núcleo (“o” e “famoso”) e o adjunto adnominal pós-núcleo (**americano**).

Na linguística, chamamos o conjunto [**núcleo substantivo + adjuntos**] de SINTAGMA NOMINAL. O sintagma nominal pode exercer as funções de sujeito, objeto direto e aposto.

DIRETO DO CONCURSO

001. (CEBRASPE/MPE-TO/ANALISTA/2024)

Em abril de 1968, um grupo de cientistas de dez países se juntou para estudar o futuro da humanidade. O grande assunto **da época** era o crescimento populacional: naquela década, a taxa média de natalidade havia ultrapassado a marca de cinco filhos por mulher, a maior já registrada. O grupo, que ficou conhecido como clube de Roma (a primeira reunião ocorreu na capital italiana), passou quatro anos debruçado sobre essa e outras questões, e, em 1972, transformou as conclusões em livro: Os limites do crescimento.

Internet: <super.abril.com.br>; (com adaptações).

Julgue o item a seguir, relativos a aspectos linguísticos do texto anterior.

A expressão “da época” (segundo período do primeiro parágrafo) funciona como complemento nominal de “assunto”.



O termo “assunto” não é transitivo e não é deverbal. Semanticamente, a expressão “da época” não é paciente. Por isso, não pode ser complemento nominal.

Errado.

ADJUNTO ADVERBIAL

Os adjuntos adverbiais indicam circunstâncias do fato expresso pelo verbo. Há duas formas de ocorrência dos adjuntos adverbiais: formas lexicais (bebeu **muito**; dormiu **pouco**; almocei **bastante**; ele respondeu **corretamente**) ou expressões preposicionadas (as chamadas locuções adverbiais, como “naquela noite”; “à tarde”, “em breve”). Falamos bastante sobre a classe morfológica dos advérbios em uma aula anterior, se lembra? Pois então: a função sintática principal de advérbios é a de adjunto adverbial.

Nas formas lexicais (advérbios), a propriedade morfológica importante é a de **não serem** flexionadas (em gênero e número). No caso das locuções adverbiais, o importante é notar o fato de serem tipicamente introduzidas por preposição. Então observe o seguinte:

- se uma expressão na oração é introduzida por preposição, relaciona-se com o verbo e não é complemento indireto, muito provavelmente estamos diante de uma locução adverbial (cuja função sintática é de adjunto adverbial).
- a diferença entre um complemento indireto (objeto indireto, sempre introduzido por uma preposição ou em forma pronominal oblíqua) e um adjunto adverbial (locução adverbial, também introduzida por preposição) é a seguinte: o objeto indireto **não** pode ser suprimido; o adjunto adverbial, por outro lado, pode ser suprimido.

EXEMPLO

(4) O João devolveu o livro para a professora no sábado.

Nessa oração, temos duas expressões preposicionadas: “para a professora” (preposição “para”) e “no sábado” (preposição “em”). Qual é o adjunto e qual é o complemento indireto? Se você fizer o teste e retirar o complemento (“para a professora”), verá que ele “faz falta”. A ausência do adjunto adverbial (“no sábado”), diferentemente, não causa problema à oração.

Outra diferença importante entre o complemento indireto e o adjunto adverbial é o seguinte: o complemento indireto pode ser substituído por um pronome pessoal oblíquo (**lhe**, por exemplo); para os adjuntos, essa possibilidade de substituição não existe.

Mais uma propriedade relevante dos adjuntos adverbiais: eles são *relativamente* flexíveis em relação à posição sintática que ocupam. Eu posso muito bem dizer, sem mudança semântica no conteúdo da proposição: “**Ontem**, eu fui ao cinema”, “Eu fui **ontem** ao cinema” ou “Eu fui ao cinema **ontem**”.

No entanto, pode ser que a mudança da posição típica do adjunto adverbial (mais à direita da predicação) cause mudança de sentido. É esse o caso da sequência de orações a seguir:

EXEMPLOS

- (5) a) A diretora **provavelmente** dará os brinquedos às crianças.
- b) A diretora dará **provavelmente** os brinquedos às crianças.
- c) A diretora dará os brinquedos **provavelmente** às crianças.
- d) **Provavelmente** a diretora dará os brinquedos às crianças.
- e) **Provavelmente**, a diretora dará os brinquedos às crianças.

Você, que é sagaz, certamente conseguirá interpretar cada um dos sentidos gerados pelas distintas posições do adjunto “**provavelmente**”.

Obs.: Em processos seletivos, os sentidos resultantes da mudança da posição de um termo são avaliados em questões de **reescrita**. Assim, sempre que a banca sugerir uma nova redação para um trecho do texto, observe se há mudança de posição do termo. A partir dessa mudança, analise cuidadosamente se há alteração de sentido, ok? Fique atento(a)!

Para encerrar o conteúdo sobre adjuntos adverbiais, temos uma importante regra de pontuação: adjuntos adverbiais de maior extensão deslocados de sua posição original (contíguo ao verbo) **devem ser isolados por vírgula**.

EXEMPLOS

- (6) a) **À noite** os professores já haviam terminado o projeto.
- b) **Ao longo da noite**, os professores trabalharam no projeto.

Veja que em (6a) não é obrigatória a presença da vírgula (mas, se for aplicada, não será inadequada). Em (6b), o uso da vírgula é exigido de modo a trazer mais clareza de entendimento da proposição.

Em nosso banco de questões de concurso, há muitos exemplos de questões que avaliam essa regra.

DIRETO DO CONCURSO



002. (FGV/CÂMARA DE RECIFE/ASSISTENTE /2024)

Texto 1 – 11 de setembro: repercussões

A partir do 11 de setembro, os norte-americanos concluíram que sua vida havia se transformado definitivamente. O ambiente de paz não existe mais. Os dirigentes anunciam que a guerra ao terrorismo irá se estender por muitos anos e que uma grave ameaça paira sobre os Estados

Unidos, pois os terroristas podem atacar de muitas maneiras e empregar métodos bastante variados, inclusive armas químicas e biológicas. A sensação tranquilizante de invulnerabilidade dá lugar a uma fragilidade aterradora e um medo paranoico toma conta da população. Assiste-se a uma corrida atrás de máscaras de gás, as pessoas têm medo de se aventurar no centro da cidade, temem que a água e o ar estejam contaminados por substâncias químicas, tóxicas e demonstram profundo receio de andar de avião (História do Século XX, Serge Bernstein).

O termo destacado nos segmentos abaixo que funciona como adjunto do termo anterior e não como seu complemento é:

- a) “demonstram **profundo receio**”.
- b) “irá se estender **por muitos anos**”.
- c) “empregar **métodos bastante variados**”.
- d) “toma conta **da população**”.
- e) “a água e o ar estejam **contaminados**”.



As expressões em (a), (c) e (d) são complementos (respectivamente, de “demonstram”, “empregar” e “tomar conta”. A forma “contaminados”, em (b) é predicativa (e é da classe dos adjetivos, sofrendo flexão de gênero e número). Resta-nos, então, a alternativa (b): a expressão “por muitos anos” denota o período (de tempo) em que algo se estende.

Letra b.

Agora podemos passar para o próximo conteúdo: as vozes verbais.

VOZES VERBAIS

O fenômeno de voz verbal tem relação com o modo como o verbo se relaciona com o agente e com o paciente do evento verbal. Imagine um evento simples, do tipo “abraçar”. Nesse evento, temos dois participantes, o “abraçador” (o agente do evento) e o “abraçado” (o paciente do evento). Então esse evento é descrito da seguinte maneira:

EXEMPLO

(7) O pai abraçou o filho.

Nessa oração, o “abraçador” é o **pai** e o “abraçado” é o **filho**. Podemos claramente perceber que o pai é o agente e o filho é o paciente. Essa configuração entre o verbo “abraçar” e os participantes do evento (pai e filho, respectivamente agente e paciente) é chamada de VOZ ATIVA:

Obs.: Na voz ativa, o sujeito do verbo é o agente do evento e o objeto do verbo é o paciente do evento.

Agora imagine que eu queira dar destaque ao paciente do evento. Nesse caso, eu quero transmitir ao meu interlocutor o fato de que o filho recebeu um abraço. Como eu posso estruturar a oração? Bom, é simples: eu coloco o paciente da ação na posição de sujeito, formando a oração a seguir.

EXEMPLO

(8) O filho foi abraçado pelo pai.

Nessa oração, as posições de “abraçador” e “abraçado” se invertem: agora o “abraçado” é o sujeito da sequência verbal “foi abraçado” e o antigo agente (o pai) passa agora a ocorrer introduzido pela preposição “por”. Essa configuração é chamada de VOZ PASSIVA:

Obs.: Na voz passiva, o sujeito sintático da sequência verbal é o paciente do evento. O agente do evento, quando está presente na voz passiva, é um termo preposicionado.

A partir dessa introdução, de caráter intuitivo, vamos aos detalhes de cada uma das construções. Começamos pela ativa.

VOZ ATIVA

A forma ativa possui as seguintes características:

- o agente do evento verbal ocupa a posição de sujeito sintático;
- o paciente do evento ocupa a posição de objeto do verbo (e esse objeto é direto – ou seja, não é introduzido por preposição);
- o verbo que é núcleo do predicado deve selecionar um complemento direto (objeto direto). Esse verbo pode possuir forma simples (**abraçou**) ou perifrástica (**havia abraçado**, com auxiliar + forma nominal **invariável**).

EXEMPLO

(9) O pai	abraçou	o filho.	
Agente		Paciente	→ PROPRIEDADE SEMÂNTICA
Sujeito		Obj. Dir.	→ POSIÇÃO SINTÁTICA OCUPADA

ATENÇÃO

Apenas verbos que selecionam complemento direto podem ser transformados em voz (ativa → passiva). Veremos que não é possível apassivar verbos de ligação, verbos intransitivos ou verbos transitivos indiretos.

VOZ PASSIVA

Eu já falei que a passiva é uma voz em que o paciente do evento ocorre na posição de sujeito sintático e o agente ocorre introduzido por uma preposição. Essas propriedades caracterizam mais propriamente o que chamamos de **passiva analítica**. No entanto, há outra construção em que o paciente pode ocorrer na posição de sujeito sintático: a passiva sintética (também chamada de **passiva pronominal**). Vamos a cada uma delas.

PASSIVA ANALÍTICA

A passiva analítica possui uma estrutura desenvolvida (em relação à sintética). A estrutura é a seguinte:

EXEMPLO

[Sujeito paciente]	[Verbo auxiliar + Particípio do verbo lexical]	[Agente da passiva]
O filho	foi abraçado	pelo pai.

Uma das características da passiva analítica é a **obrigatoriedade** da presença da sequência [verbo auxiliar + particípio do verbo lexical]. O verbo auxiliar típico da passiva é o “ser”, mas pode ser outro (“estar” ou “ficar”). O particípio, como vimos na aula sobre a classe dos verbos, é uma forma nominal do verbo, tipicamente terminado em “-do”. Outra característica da passiva analítica é a possibilidade de se retomar o agente por meio da estrutura preposicionada (“pelo pai”). Essa estrutura preposicionada que introduz o agente do evento é chamada de **AGENTE DA PASSIVA**.

Veja que constantemente eu estou falando que essa estrutura preposicionada (o agente da passiva) PODE estar presente. Isso é um fato importante. Vamos ver as duas orações a seguir:

- (10) a) O filho foi abraçado pelo pai.
- b) O filho foi abraçado.

Na oração em (10b), não temos a presença do agente da passiva. A ausência de “pelo pai” torna a oração (10b) incorreta ou incompleta? NÃO! Pois bem: essa é uma das características da passiva analítica:

Obs.: Na passiva analítica, o agente da passiva **pode ou não** estar presente.

Certo, professor, estou entendendo!

Maravilha! Vamos agora para a passiva sintética.

PASSIVA SINTÉTICA

A passiva sintética é caracterizada pela presença da forma pronominal “se”, chamada de **partícula apassivadora**. Leia a oração ativa a seguir:

EXEMPLO

(11) A MRV vende muitos apartamentos no feirão da CAIXA.

Imagine que eu queira fazer uma propaganda. Nessa propaganda, eu tenho que dar destaque aos apartamentos (isto é, ao **paciente** do evento de “vender”). Ainda nesse espírito da propaganda, eu não quero dar atenção à construtora (porque ela não está me pagando pela propaganda!). Como eu devo estruturar a oração? Uma possibilidade é a passiva **analítica**:

EXEMPLO

(12) Muitos apartamentos são vendidos no feirão da CAIXA.

Além dessa forma, estruturada pela sequência [AUXILIAR+PARTICÍPIO], existe a forma a seguir:

EXEMPLO

(13) Muitos apartamentos se vendem no feirão da CAIXA.

No lugar da sequência [AUXILIAR+PARTICÍPIO] (que é uma característica da passiva analítica), eu tenho a sequência [“SE”+VERBO LEXICAL] (característica da passiva sintética).

Você deve estar pensando:

Professor, eu não costumo ouvir a oração em (13) dessa forma. Ela está estranha...

Eu sei o porquê desse estranhamento. É que, na passiva sintética, o sujeito sintático tipicamente fica posposto ao verbo (isto é, depois do verbo):

(14) Vendem-se muitos apartamentos no feirão da CAIXA.

Ahh, agora ficou mais claro, professor!

Então, até o momento, temos as seguintes características sobre a voz passiva SINTÉTICA:

- o paciente ocorre na posição de sujeito sintático;
- o núcleo do predicado se estrutura pela sequência [VERBO LEXICAL + PRONOME “SE”] (e o “se” é uma partícula apassivadora);
- tipicamente, o sujeito sintático (o paciente) ocorre posposto ao verbo (ou seja, após o verbo).

Outra característica da voz passiva sintética (também avaliada em concursos) é o fato de o verbo lexical que ocorre na passiva sintética **MANIFESTAR** concordância em relação ao sujeito sintático.

Assim:

EXEMPLO

- (15) a) Vende-se um apartamento de luxo no feirão da CAIXA.
b) Vendem-se muitos apartamentos no feirão da CAIXA.

Por que há a concordância? Ora, eu já disse que o sujeito sintático está presente e ocorre após o verbo.

Na passiva analítica, também há concordância, mas da seguinte maneira:

EXEMPLO

- (16) a) Um apartamento de luxo **é vendido** no feirão da CAIXA.
b) Três apartamentos **são vendidos** no feirão da caixa.

Nessa passiva analítica, tanto o auxiliar quanto o particípio manifestam a concordância: o auxiliar manifesta as propriedades de **número e pessoa** do sujeito e o particípio manifesta as propriedades de **gênero e número**.

Por fim, é preciso destacar que na voz passiva sintética **NÃO SE ADMITE A PRESENÇA DO AGENTE DA PASSIVA!** Vamos ler o par a seguir:

EXEMPLO

- (17) a) Vendem-se muitos apartamentos no feirão da CAIXA.
b) Vendem-se muitos apartamentos **pela MRV** no feirão da CAIXA.

Na oração (17b) acima, a presença do agente da passiva torna a oração inadequada. Assim, concluímos que a passiva sintética não admite agente da passiva.

Para encerrar essa parte da aula sobre a voz passiva, apresento mais uma informação relevante. Para descobrir se estamos diante de uma oração na voz passiva, temos que nos perguntar:

- o verbo núcleo da predicação seleciona complemento direto (objeto direto)?
- o paciente do evento é o sujeito sintático da oração?
- o núcleo verbal está sob a forma AUXILIAR+PARTICÍPIO (passiva analítica) ou VERBO LEXICAL+SE (passiva sintética)?

Por fim, a pergunta mais importante para saber se uma oração está na voz passiva é a seguinte: **é possível transformar essa construção em uma ativa?**

Imagine que a banca pergunte se a oração “O Gustavo foi casado por 30 anos” é uma passiva analítica. A resposta é clara! **Não estamos diante de uma passiva**, pois não há uma contraparte ativa: a oração “30 anos casou o Gustavo” não é possível.

Agora, se estamos diante de uma oração como “O Gustavo foi casado pelo Pe. Fábio de Melo”, aí temos uma passiva: é possível transformar essa oração em uma ativa: “O Pe. Fábio de Melo casou o Gustavo”.

Nossa, vimos bastante coisa até agora... Mas como esse conteúdo é muito importante (e muito avaliado pelas bancas), eu vou insistir em continuar na temática. Falarei agora da diferença entre a passiva sintética e o sujeito indeterminado (que vimos na última aula). Se você quiser fazer uma pausa e voltar daqui a pouco, fique à vontade.

PASSIVA SINTÉTICA X SUJEITO INDETERMINADO

Na aula anterior, eu afirmei que o sujeito indeterminado pode ocorrer sob a forma de **verbo na 3ª pessoa do singular + “se”**. Um exemplo era a oração “Vive-se bem quando há bons serviços públicos”. Qual é a diferença dessa construção de sujeito indeterminado e a passiva sintética, que também ocorre com a forma “se”? Bom, temos estas diferenças:

PASSIVA SINTÉTICA	SUJEITO INDETERMINADO
O predicado possui um sujeito sintático (o paciente). Esse sujeito pode não estar manifesto fonologicamente, mas é recuperável ao longo da cadeia do discurso.	O predicado NÃO possui um sujeito sintático.
O verbo lexical MANIFESTA concordância (em relação ao sujeito sintático).	O verbo SEMPRE fica na terceira pessoa do singular (não manifesta concordância).
É possível recuperar uma forma ativa.	Não há contraparte ativa, pois a oração com sujeito indeterminado já está em voz ativa.
Ocorre com verbos que selecionam complemento direto (objeto direto).	Ocorre com verbos: I – que não selecionam um complemento direto (intransitivo); II – que selecionam um complemento indireto (objeto indireto, selecionado por um verbo transitivo indireto) (iii) que selecionam um complemento direto (desde que não haja sujeito manifesto ou recuperável na cadeia do discurso).
O “se” é uma partícula apassivadora.	O “se” é um índice de indeterminação do sujeito.

Por que há a confusão entre a oração com sujeito indeterminado e a oração em voz passiva sintética? A razão é simples: as duas formas oracionais dispensam a referência ao agente do evento. No entanto, vimos no quadro acima que as duas construções dispensam essa referência ao agente (ainda que de maneiras distintas).

Encerramos a caracterização das vozes ativa e passiva. Vamos ver agora as formas reflexivas e recíprocas.

REFLEXIVIDADE E RECIPROCIDADE

A caracterização da voz reflexiva é simples. Nessa voz, o evento verbal conta com um único participante. Esse participante do evento é, ao mesmo tempo, agente e paciente. Observe esse exemplo:

EXEMPLO

(18) O Alex Atala cortou-se enquanto cozinhava.

Quando imaginamos o evento, vemos um único participante: O Alex Atala. Esse participante ao mesmo tempo exerce uma ação (atividade de cortar) e sofre algo (é cortado). É por isso que cabe utilizar a expressão “a si mesmo” (O Alex Atala cortou-se **a si mesmo**).

A verbo da oração reflexiva possui um sujeito sintático e um complemento verbal (objeto direto). Esse objeto direto ocorre sob a forma do pronome reflexivo “se”. Então temos o seguinte:

EXEMPLO

(19) O Alex Atala	cortou	-se
Sujeito	predicado	Objeto direto
	verbal	

Agora que essa ideia de **reflexividade** ficou clara, podemos diferenciá-la da ideia de **reciprocidade**.

Na reciprocidade, o conjunto [verbo + “se”] expressa um evento realizado por **dois ou mais participantes**. Esses participantes são agentes e pacientes **ao mesmo tempo**. Observe o par de orações a seguir:

EXEMPLO

- (20) a) Os dois estavam se beijando apaixonadamente.
b) Os garçons esbofetearam-se na frente dos clientes.

Em (20a), um indivíduo X beija o indivíduo Y **ao mesmo tempo** em que o indivíduo Y beija o indivíduo X. Então X é agente e paciente do evento **beijar**. O mesmo acontece com Y. E também o mesmo acontece na oração em (20b), em que o garçom X esbofeteia o garçom Y (e o garçom Y também esbofeteia o garçom X). A estratégia para identificar se a oração é recíproca é a possibilidade de se usar a expressão “um ao outro”.

Em resumo:

REFLEXIVIDADE	RECIPROCIDADE
Há um participante no evento denotado pela oração.	Há dois (ou mais) participantes no evento denotado pela oração.
Esse participante é, ao mesmo tempo, agente e paciente do evento.	Cada um desses participantes atua e sofre o evento denotado (são agentes e pacientes ao mesmo tempo).
Cabe a expressão “a si mesmo”.	Cabe a expressão “um ao outro”.

DIRETO DO CONCURSO

003. (FCC/MPE-AM/AGENTE DE APOIO/2024)

Silva e Martin buscaram o socorro da genética.

Ao se transpor o trecho acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) seria buscado.
- b) foi buscado.
- c) foi buscada.
- d) fora buscada.
- e) é buscado.



Na ativa, o objeto direto é “o socorro da genética” (a coisa buscada). A forma verbal está no pretérito perfeito do indicativo. Assim, na ativa teremos a forma “O socorro da genética foi buscado”, com o auxiliar “ser” flexionando na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Além disso, a flexão de gênero e número do particípio respeita a forma do sujeito (masculino e singular). Por essa razão, as demais alternativas estão incorretas, pois não respeitam essa relação sintática (de modo-tempo/número-pessoa e de gênero e número).

Letra b.

Encerramos o conteúdo sobre o período simples! Vitória! Parabéns pela concentração e pelo empenho. Agora vamos ao resumo, ao mapa mental, ao glossário e às questões.

RESUMO

Neste resumo, sintetizarei as informações por tabelas (as mesmas usadas ao longo da aula). Assim, podemos ver claramente as propriedades (e diferenças) entre as funções sintáticas estudadas por nós. Começaremos retomando as propriedades (e diferenças) entre adjuntos e complementos nominais. Também retomarei as propriedades dos adjuntos adverbiais. Na sequência, lembraremos as propriedades das vozes, reforçando as diferenças entre a passiva sintética e o sujeito indeterminado. Finalizando, veremos novamente as diferenças entre reflexividade e reciprocidade.

PROPRIEDADES (E DIFERENÇAS) ENTRE	
ADJUNTO ADNOMINAL	COMPLEMENTO NOMINAL
Ambos se relacionam com um núcleo de natureza nominal	
é opcional	é obrigatório
pré ou pós-núcleo nominal	pós-núcleo nominal
pode ou não ser preposicionado	sempre preposicionado
pode indicar posse	nunca indica posse
tem valor ativo (agente)	tem valor paciente
completa sentido de substantivos (concretos ou abstratos)	completa sentido de substantivos abstratos, adjetivos e advérbios

PROPRIEDADES DOS ADJUNTOS ADVERBIAIS
- indicam circunstância do fato expresso pelo verbo; - ocorrem com formas lexicais (terminadas ou não em “-mente”) ou por locuções (majoritariamente introduzidas por preposição); - são invariáveis; - são <i>relativamente</i> flexíveis em relação à posição sintática que ocupam; - não podem ser substituídos por pronome pessoal oblíquo; - são isolados por vírgula quando deslocados de posição original (obrigatoriamente quando possuem maior extensão).

PROPRIEDADES DAS VOZES		
ATIVA	PASSIVA	
	ANALÍTICA	SINTÉTICA
Agente é sujeito sintático.	Agente (da passiva) ocorre opcionalmente introduzido por uma preposição (por ou de).	Agente não pode ser reintroduzido.
Paciente é complemento do verbo (objeto direto).	O paciente é sujeito sintático e desencadeia concordância no núcleo da oração.	O paciente é sujeito sintático e desencadeia concordância no núcleo da oração.

PROPRIEDADES DAS VOZES		
ATIVA	PASSIVA	
	ANALÍTICA	SINTÉTICA
Núcleo da oração é um verbo lexical (único ou perifrástico).	Núcleo da oração é formado pela sequência: AUXILIAR (ser, estar ou ficar) + PARTICÍPIO.	Núcleo da oração é formado por: VERBO LEXICAL + PARTÍCULA APASSIVADORA SE .
Ordem mais comum é SVO.	Ordem mais comum é: SUJEITO + AUX + PART + AGENTE DA PASSIVA	Ordem mais comum é: VERBO + SE + SUJEITO

DIFERENÇAS ENTRE	
PASSIVA SINTÉTICA	SUJEITO INDETERMINADO
O predicado possui um sujeito sintático (o paciente). Esse sujeito pode não estar manifesto fonologicamente, mas é recuperável ao longo da cadeia do discurso.	O predicado NÃO possui um sujeito sintático.
O verbo lexical MANIFESTA concordância (em relação ao sujeito sintático).	O verbo SEMPRE fica na terceira pessoa do singular (não manifesta concordância).
É possível recuperar uma forma ativa.	Não há contraparte ativa, pois a oração com sujeito indeterminado já está em voz ativa.
Ocorre com verbos que selecionam complemento direto (objeto direto).	Ocorre com verbos: I – que não selecionam um complemento direto (intransitivo); II – que selecionam um complemento indireto (objeto indireto, selecionado por um verbo transitivo indireto); (iii) que selecionam um complemento direto (desde que não haja sujeito manifesto ou recuperável na cadeia do discurso).
O “se” é uma partícula apassivadora.	O “se” é um índice de indeterminação do sujeito.

PROPRIEDADES (E DIFERENÇAS ENTRE)	
REFLEXIVIDADE	RECIPROCIDADE
Há um participante no evento denotado pela oração.	Há dois (ou mais) participantes no evento denotado pela oração.
Esse único participante é, ao mesmo tempo, agente e paciente do evento.	Cada um desses participantes atua e sofre o evento denotado (são agentes e pacientes).
Cabe a expressão “a si mesmo”.	Cabe a expressão “um ao outro”.

GLOSSÁRIO

Adjunto adnominal: palavra ou expressão acessória, de valor adjetivo que, junto de um substantivo, delimita ou especifica o significado do mesmo (por exemplo: pão integral, pão com passas).

Adjunto adverbial: palavra ou expressão de valor adverbial que indica alguma circunstância do fato expresso pelo verbo ou que intensifica o sentido do mesmo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Agente da passiva: complemento verbal que ocorre na voz passiva e que expressa o ser que executa a ação do verbo. É geralmente iniciado pela preposição “por” ou, mais raramente, “de” (por exemplo: este bolo foi feito por mim; ele é conhecido de todos).

Complemento nominal: sintagma que complementa o sentido de um substantivo derivado de verbo e que na oração com o verbo equivalente corresponde a um complemento (direto ou indireto), expresso por um sintagma nominal ou uma oração integrante objetiva; por exemplo: convidar para o casamento — convite de casamento; viu a cena — a visão da cena.

Particípio: uma das formas nominais do verbo, com características de nome (gênero e caso) e de verbo (tempo, aspecto, voz).

Partícula apassivadora: a partícula “se”, que indica voz passiva em orações em que o sujeito é paciente da ação verbal, como em “vendem-se casas”.

Voz ativa: voz do verbo em que o sujeito pratica a ação (por exemplo: João cortou a árvore).

Voz passiva analítica: voz passiva com o verbo principal na forma de particípio e com verbo auxiliar (ser, estar ou ficar) recebendo as indicações de tempo, modo e concordância. O sujeito equivale ao objeto direto da ativa correspondente, e o sintagma agentivo, opcional, vem precedido de **por** ou **de**: o cocheiro foi mordido (pelo cavalo).

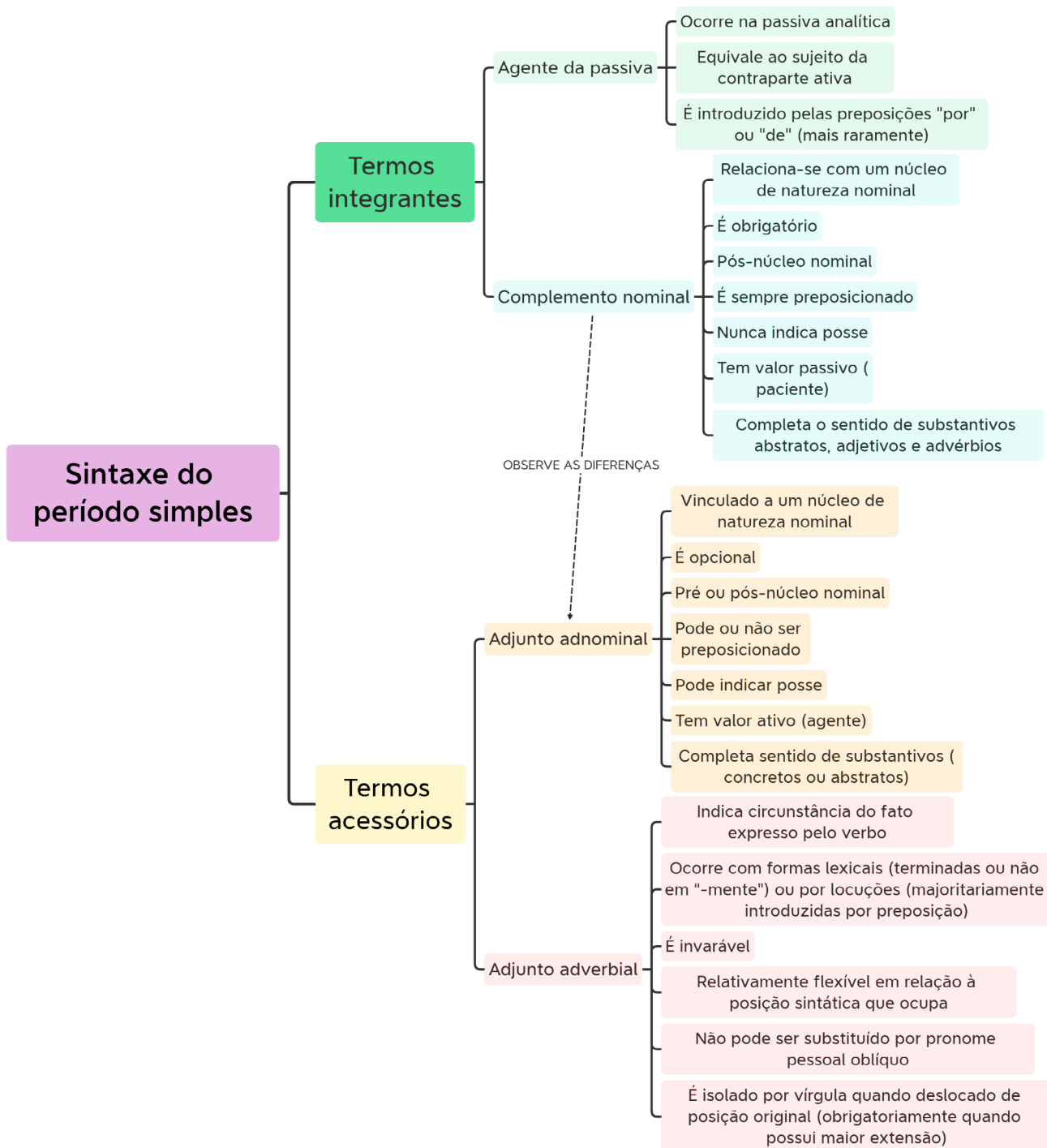
Voz passiva sintética: voz passiva com o verbo na terceira pessoa construído com o pronome apassivador “se”, sem indicação do agente (por exemplo: não se encontrou nenhum vestígio de vinho no copo; vendem-se livros usados).

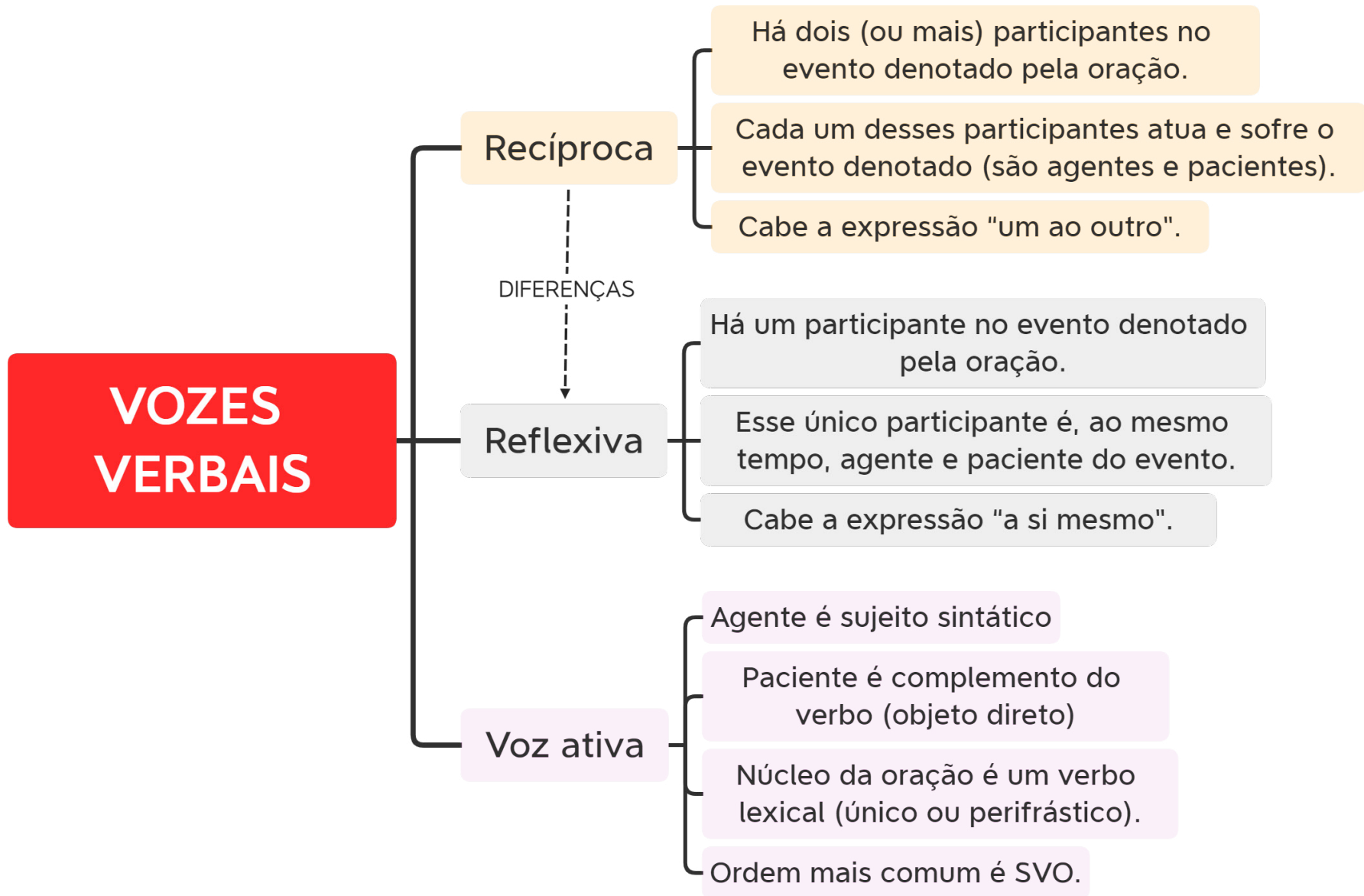
Voz passiva: voz do verbo na qual o sujeito da oração recebe a interpretação de paciente, em lugar da de agente da ação verbal (por exemplo: Pedro foi demitido).

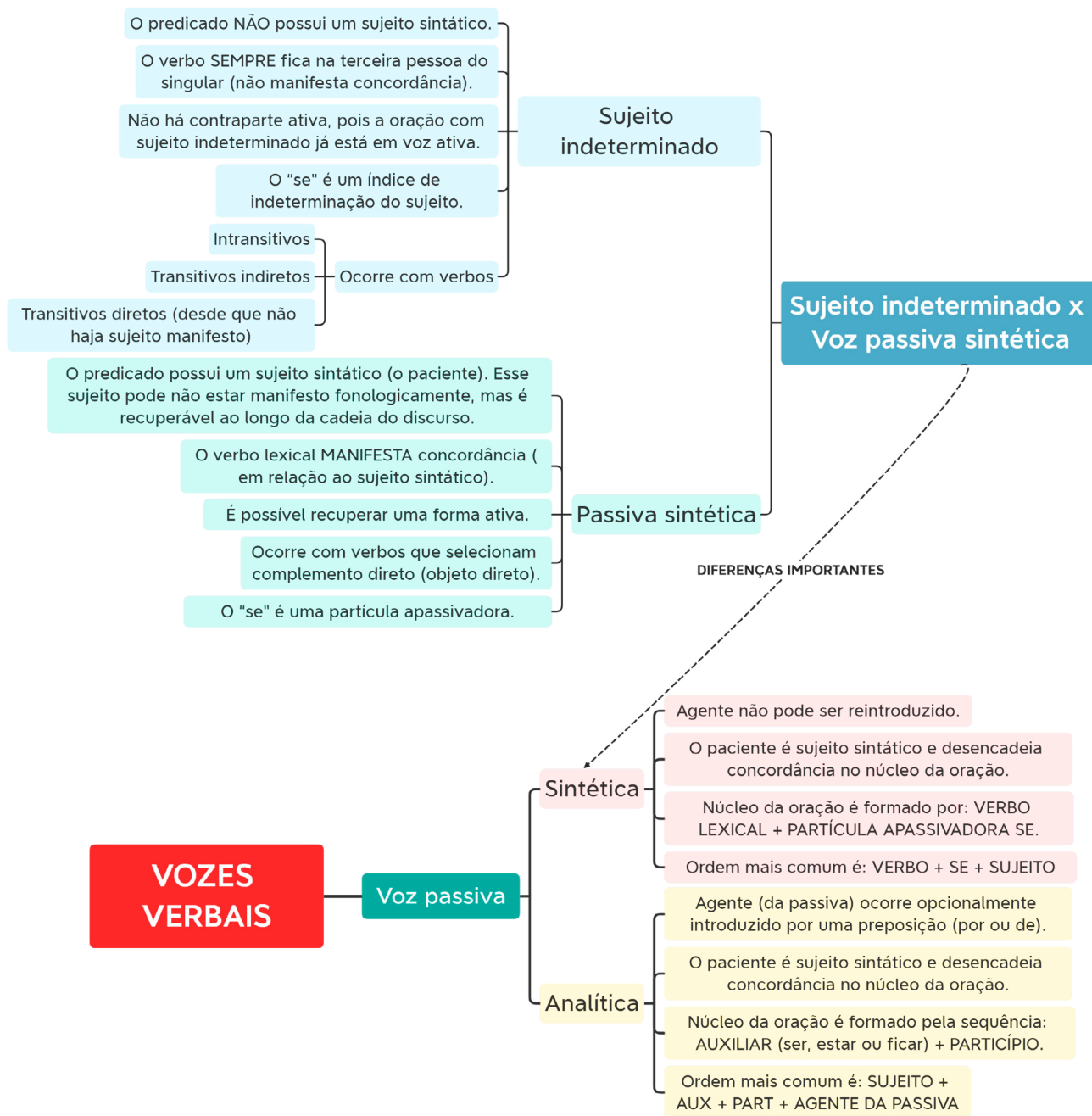
Voz reflexiva: voz com verbo na forma ativa tendo como complemento um pronome reflexivo, indicando a identidade entre quem provoca e quem sofre a ação verbal (por exemplo: feri-me; eles se prejudicaram).

Voz: categoria do verbo definida pela relação que estabelece entre o sujeito gramatical (aquele com o qual o verbo concorda) e o papel de agente ou de paciente da ação verbal.

MAPAS MENTAIS







EXERCÍCIOS

MÚLTIPLA ESCOLHA

001. (INS. ACCESS/PREF. DOMINGOS MARTINS-ES/PROFESSOR/2024) Em seguida, vieram as chamadas de vídeo sem fone de ouvido, cada uma competindo pela atenção do público cativo. O termo sublinhado no período acima exerce função sintática de

- a) complemento nominal.
- b) adjunto adnominal.
- c) objeto indireto.
- d) adjunto adverbial.

002. (INS. ACCESS/PREF. DOMINGOS MARTINS-ES/JARDINEIRO/2024) A compulsão alimentar **pode ser diagnosticada** em pessoas de diferentes faixas etárias...

A locução verbal do segmento acima está

- a) na voz ativa.
- b) na voz reflexiva.
- c) no gerúndio.
- d) na voz passiva.

003. (INS. ACCESS/PREF. DOMINGOS MARTINS-ES/JARDINEIRO/2024) A compulsão alimentar pode ser diagnosticada em pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e de ambos os sexos. Sua principal consequência é o aumento de peso, que acaba por se tornar prejudicial em outras dimensões da saúde **do indivíduo**.

Em “dimensões da saúde do indivíduo”, “do indivíduo” desempenha função sintática de

- a) complemento nominal.
- b) predicativo do sujeito.
- c) adjunto adnominal.
- d) sujeito.

004. (INS. ACCESS/PREF. DOMINGOS MARTINS-ES/OPERADOR/2024) Para definir o que são ondas de calor, usou-se um padrão conhecido como Fator de Excesso de Calor (EHF, na sigla em inglês), que leva em consideração a intensidade, duração e frequência de aumentos na temperatura para prever níveis considerados nocivos à saúde humana.

A ocorrência do SE sublinhada no período acima se classifica como

- a) conjunção integrante.
- b) indeterminador do sujeito.
- c) pronome reflexivo.
- d) partícula apassivadora.

005. (INS. ACCESS/PREF. PASSOS-MG/OFICIAL/2023) “Instituições de ensino devem **se** concentrar em como desenvolver indivíduos com seus próprios interesses e talentos e, ao mesmo tempo, torná-los parte da sociedade”, diz Lankau.

No período acima, a ocorrência do SE, em destaque, classifica-se como

- a) pronome oblíquo.
- b) parte integrante do verbo.
- c) pronome apassivador.
- d) índice de indeterminação do sujeito.

006. (IBFC/CÂM.DE FEIRA DE SANTANA-BA/PROCURADOR/2018) Em “Pode, **no futuro**, pedir guarda, pensão. São muitas consequências.”, o termo em destaque encontra-se entre vírgulas uma vez que é um:

- a) elemento que compõe uma sequência enumerativa.
- b) aposto que explica, na oração, a noção de tempo.
- c) adjunto adverbial deslocado da ordem direta da oração.
- d) termo de caráter expletivo com a noção de intensidade.

007. (IBFC/CÂM. MUN.ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017) Considere o fragmento abaixo para responder à questão.

“Nos sete primeiros assaltos, Raul foi **duramente** castigado.”

A vírgula do período tem seu emprego justificado em função de:

- a) cumprir apenas papel estilístico podendo ser retirada da oração.
- b) sinalizar uma enumeração de termos de mesma função sintática.
- c) acompanhar um termo deslocado da ordem direta da oração.
- d) indicar um aposto que se refere ao conteúdo posterior.

008. (VUNESP/CÂM. DE SUMARÉ-SP/PROCURADOR/2017) Apresenta pontuação correta os textos apresentados na alternativa:

- a) Nos últimos anos, o que afinal, anda acontecendo com o mundo! E futuramente o que virá.
– A obra de Abranches, caro leitor formula repostas diabolicamente, complicadas.
- b) Nos últimos anos, o que afinal anda acontecendo com o mundo. E futuramente o que virá?
– A obra de Abranches caro leitor, formula repostas, diabolicamente complicadas.
- c) Nos últimos anos o que afinal anda acontecendo, com o mundo! E, futuramente, o que virá?
– A obra de Abranches, caro leitor formula, repostas, diabolicamente complicadas.
- d) Nos últimos anos, o que, afinal, anda acontecendo com o mundo? E futuramente o que virá?
– A obra de Abranches, caro leitor, formula repostas diabolicamente complicadas.
- e) Nos últimos anos o que, afinal anda acontecendo com o mundo? E, futuramente o que virá.
– A obra de Abranches caro leitor formula, repostas, diabolicamente, complicadas.

009. (VUNESP/PM-SP/SOLDADO 2ª CLASSE/2019) De acordo com a norma-padrão, o título do texto está corretamente reescrito e pontuado em:

- a) No Brasil uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego diz FGV.
- b) Diz FGV, uso de inteligência artificial no Brasil pode aumentar desemprego.
- c) “No Brasil, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego”, diz FGV.
- d) “FGV diz” – uso no Brasil de inteligência artificial pode aumentar desemprego.
- e) FGV diz que, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil.

010. (NC-UFPR/PREF. QUITANDINHA-PR/TÉCNICO/2018) Assinale a alternativa corretamente pontuada.

- a) Para comemorar o evento sua mulher, a escritora Heloísa Seixas organizou o volume “Trêfego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística.
- b) Para comemorar o evento sua mulher a escritora Heloísa Seixas organizou o volume: “Trêfego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.
- c) Para comemorar o evento, sua mulher, a escritora Heloísa Seixas, organizou o volume “Trêfego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.
- d) Para comemorar o evento, sua mulher a escritora Heloísa Seixas, organizou o volume “Trêfego e Peralta” lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística.
- e) Para comemorar o evento sua mulher, a escritora, Heloísa Seixas, organizou o volume (“Trêfego e Peralta”) lançado, pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.

011. (FCC/DPE/ANALISTA JUDICIÁRIO/2018) Houve adequada transposição da voz ativa para a passiva, mantendo-se ainda a correção e o sentido da frase, neste caso:

- a) O fogo selvagem, como costuma ocorrer, inflamou as turbas = Inflamou-se às turbas com o fogo selvagem, como costuma ocorrer.
- b) O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil = A forma fácil da ponderação é satirizada no parágrafo anterior.
- c) É preciso que as pessoas justas venham a reabilitar a ponderação = É preciso que a ponderação venha a ser reabilitada pelas pessoas justas.
- d) Tal exposição de comportamentos representa um avanço civilizatório = Representa-se tal exposição de comportamentos como um avanço civilizatório.
- e) Esse avanço se dá à custa de uma supressão do direito de defesa = A supressão do direito de defesa é dado como custa desse avanço.

012. (FCC/DPE/ANALISTA SOCIAL/2018) Há construção na voz passiva, bem como adequada correlação entre tempos e modos verbais, na frase:

- a) Se, em nossa velhice, ainda estivéssemos engajados em causas políticas maiores, bem mais digna será nossa condição de vida.

- b) Por lhes ter sido roubado o sentido mesmo de viver, os trabalhadores aposentados chegam a se desesperar com tamanho vazio.
- c) Desde que a sociedade passou a glorificar a competição e o pragmatismo, os homens veriam desvalorizados seus ideais mais nobres.
- d) Fossem outros os valores de nossa sociedade, em lugar do atual pragmatismo vicioso, outra cultura poderá incluir com justiça os velhos trabalhadores.
- e) No caso de que viesse a encontrar quem lute por ele, o velho terá reconhecido nesse apoio uma comprovação de nossa humanidade.

013. (FCC/TRT21ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017) “Sessenta anos de história marcam, assim, a trajetória da utopia no país.”

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) foram marcados.
- b) foi marcado.
- c) são marcados.
- d) foi marcada.
- e) é marcada.

014. (FCC/TST/ANALISTA/2017) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

- a) As obras de arte são, para ela, a expressão mais alta da cultura.
- b) Essas considerações de Arendt têm-se mostrado absolutamente justas, com o passar das décadas e os avanços das tecnologias de comunicação.
- c) Infelizmente, a massa tem preferido os cookies industrializados.
- d) Os objetos desses eventos são, sem dúvida, legítimos e justificados.
- e) Ao mesmo tempo, nos debates teóricos, assistimos à defesa da “literatura de entretenimento”

015. (FCC/ARTESP/ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO/2017) Há emprego de forma verbal na voz passiva, estando destacado o sujeito dessa forma, na seguinte frase:

- a) Não ouse **a ciência** interferir em assuntos religiosos.
- b) Cuidem os homens de não se confundirem diante dos **caminhos** da religião e da ciência.
- c) Não é dado a um **cientista** justificar seu trabalho com o exclusivo valor de sua fé.
- d) Sempre se levantaram **questões** quanto aos caminhos dos cientistas e dos religiosos.
- e) A dúvida, para os cientistas, inclui-se em seu **método** de busca.

016. (FGV/AL-RO/ASSISTENTE/2018)

Do Casamento

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares

do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. L Pm. 1994.

Assinale a opção em que a frase do texto mostra um exemplo de voz passiva verbal.

- a) “O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança.”
- b) “As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura.”
- c) “O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna.”
- d) “Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado.”
- e) “...quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna.”

017. (FGV/TJ-SC/ANALISTA/2018)

Inteligência e sabedoria não são a mesma coisa. Entretanto, na linguagem cotidiana, usamos os dois termos indistintamente. Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados. Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso. No entanto, apenas os sábios conseguem uma felicidade autêntica. Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade, aplicando uma visão mais otimista à vida.

Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples: a faculdade das pessoas de agir de maneira sensata, prudente ou correta. Sendo assim, a primeira pergunta que vem à mente é: a inteligência não nos dá a capacidade de nos movimentarmos no nosso dia a dia da mesma maneira? Um QI médio ou alto não nos garante a capacidade de tomar decisões acertadas?

É claro que sim. Também é claro que quando falamos de inteligência surgem diferentes nuances. Por isso, o tipo de personalidade e a maturidade emocional são fatores que influenciam mais concretamente as realizações das pessoas. Isso também é verdadeiro em relação à capacidade de investir mais ou menos em seu próprio bem-estar e no dos outros.

Em vista disso, inteligência e sabedoria são dois conceitos interessantes. Assim, poderemos ter uma ideia mais precisa e útil do que realmente são. Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional e moldar uma personalidade virtuosa. Isso vai um passo além do cognitivo e do emocional. “A verdadeira sabedoria está em reconhecer a própria ignorância” (Sócrates).

Disponível em <https://amentemaravilhosa.com.br/inteligencia-e-sabedoria/>

A frase do texto que NÃO exemplifica a voz passiva é:

- a) Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados”.
- b) “Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso”.
- c) “Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos”.
- d) “Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade”.
- e) “Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples”.

018. (FGV/MPE-AL/ANALISTA/2018)

Oportunismo à Direita e à Esquerda

Numa democracia, é livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve, entre outros, obedecidas leis e regras, lastreadas na Constituição. Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos e seus responsáveis, punidos, conforme estabelecido na legislação.

É o que precisa acontecer no rescaldo da greve dos caminhoneiros, concluídas as investigações, por exemplo, da ajuda ilegal de patrões ao movimento, interessados em se beneficiar do barateamento do combustível.

Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise. Inclusive, neste ano de eleição, com o objetivo de obter apoio a candidatos. Não faltam, também, os arautos do quanto pior, melhor, para desgastar governantes e reforçar seus projetos de poder, por mais delirantes que sejam. Também aqui vale o que está delimitado pelo estado democrático de direito, defendido pelos diversos instrumentos institucionais de que conta o Estado – Polícia, Justiça, Ministério Público, Forças Armadas etc.

A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento que mantêm o sistema produtivo funcionando, do qual depende a sobrevivência física da população. Isso não pode ser esquecido e serve de alerta para que as autoridades desenvolvam planos de contingência.

O Globo, 31/05/2018.

A frase a seguir que apresenta uma forma de voz passiva é:

- a) “Numa democracia, é livre a expressão”.
- b) “A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento...”.
- c) “Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos”.
- d) “Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise”.
- e) “...que mantêm o sistema produtivo funcionando”.

019. (FGV/CÂMARA DE SALVADOR-BA/ANALISTA/2018)

Prioridade à cultura

Chico D’Ángelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que

sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

A frase do texto que se apresenta na voz passiva é:

- a) “A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso”.
- b) “...a gestão pública do setor vem sofrendo...”.
- c) “...generalize-se a opinião...”.
- d) “...políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias”.
- e) “Combater essa generalização equivocada é urgente”.

020. (FGV/AL-RO/ADVOGADO/2018)

Dado Preocupante

No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país, o que representa uma queda de 5% em relação ao mesmo período de 2017. Desde 2015, a fuga de ingressantes é de 20%. Juntos, Rio, Minas e Espírito Santo tiveram redução de 25,7% no número de calouros. O levantamento foi feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições. Desemprego, queda de renda, crise econômica, redução dos programas de financiamento estudantil são as razões apontadas pelo Semesp para a diminuição de matrículas. No Rio, a violência agrava o problema, porque desestimula quem estuda à noite.

O Globo, 24/07/2018 (adaptado)

“O levantamento foi feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições.”

Essa frase do texto exemplifica a voz passiva; assinale a forma verbal correspondente à que está sublinhada, na voz ativa.

- a) fez-se.
- b) fazia.
- c) fazia-se.
- d) fizera.
- e) fez.

021. (CETREDE/PREF. ARQUIRAZ-CE/GUARDA MUNICIPAL/2017) Quanto às vozes verbais, marque a opção CORRETA.

- a) A mulher matou-se. Voz passiva analítica.
- b) Tranquei todos no quarto. Voz ativa.
- c) O carro foi freado bruscamente. Voz passiva sintética.
- d) Sou barbeado diariamente. Voz reflexiva.
- e) O material será posto no lugar. Voz passiva sintética.

022. (INSTITUTO AOCP/AUXILIAR PERÍCIA/PC-ES/2019) Em “[...] atenda às necessidades da população [...]”, a presença das preposições é devida, respectivamente, por haver

- a) regência verbal e regência nominal.
- b) regência nominal e adjunto adnominal.
- c) regência verbal e complemento nominal.
- d) regência nominal e complemento verbal.
- e) complemento verbal e regência nominal.

023. (IADES/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA/2022) Tendo em vista os aspectos linguísticos do texto, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1)** As expressões “mas o faziam em sentido elástico” e “atirar na lata de lixo do ‘passadismo’ manifestações variadas” são exemplos da função referencial da linguagem, predominante nesse ensaio acerca da Semana de Arte Moderna.
- 2)** A citação de trecho do *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade, ilustra o emprego da intertextualidade a serviço da progressão textual e da coerência entre as ideias apresentadas a respeito dos “rapazes modernistas”.
- 3)** O uso de aspas se justifica para marcar expressões informais de sentido ambíguo por ser texto escrito no nível formal da língua e concernente a tema relativo à cultura brasileira.
- 4)** Em “às quais, diga-se, não raro os próprios ‘novos’ estavam atados.”, a expressão iniciada pelo acento grave indicativo de crase é o complemento nominal do predicativo “atados”.

024. (CONSULPAM/PREF. IRAUÇUBA-CE/MOTORISTA/2022) Assinale a alternativa CORRETA sobre a classificação morfológica da palavra autoimune, conforme o seu emprego na sentença abaixo:

Doença celíaca é uma doença **autoimune** causada pela intolerância ao glúten.

- a) Substantivo.
- b) Adjetivo.
- c) Verbo.
- d) Pronome.

025. (CONSULPAM/ICTIM/TÉCNICO/2023) No trecho: “**Projeções** sobre o impacto do clima no fluxo de rios têm sido calculadas **há décadas**”, os termos destacados exercem, respectivamente, a função sintática de:

- a) Sujeito, predicativo do sujeito.
- b) Agente da passiva, adjunto adnominal.
- c) Núcleo do sujeito, adjunto adverbial de tempo.
- d) Objeto direto, complemento nominal.

026. (INSTITUTO AOCP/PC-ESP/AUXILIAR PERÍCIA/2019) Em “Apesar de **essas** experiências terem diferentes características [...]”, o termo em destaque, sintaticamente, funciona como

- a) complemento nominal.
- b) adjunto adnominal.
- c) sujeito não preposicionado.
- d) adjunto adverbial.
- e) sujeito preposicionado.

027. (FGR/PREF. CABECEIRA GRANDE-MG/AUXILIAR/2018) “O Papa Francisco demonstra a todo tempo seu amor **aos mais pobres**.”

Analisar a frase acima e marcar a opção cujo trecho grifado exerce a mesma função sintática.

- a) Nos dias atuais os cristãos estão perto **da verdade**.
- b) A voz segura **do sacerdote** ecoou nas alturas.
- c) Os soldados da Líbia foram recebidos **pelo padre**.
- d) A fé conduz toda e qualquer pessoa **à esperança**.

028. (VUNESP/CÂM. DE SUMARÉ-SP/AJUDANTE/2017) Assinale a alternativa em que a pontuação está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Flávia, mãe de Paulinho, estava preocupada.
- b) Os pais, do menino, queriam que o filho se ocupasse.
- c) Amadurecer antes do tempo, prejudica, as crianças.
- d) Paulinho venha para casa, mais cedo!
- e) Colocaram, o filho no inglês e, no judô.

029. (FCC/DPE-RS/TÉCNICO/2017) O segmento destacado está substituído, segundo a norma-padrão da língua, por um pronome em:

- a) Ele viu **o jogo**... // Ele o viu...
- b) Basta comparar **os tapes dos referidos gols**. // Basta lhes comparar.
- c)... ele pega **a bola**... //... ele lhe pega...
- d)... desejo fazer **uma grave denúncia**... //... desejo fazer-lhe...
- e)... querem receber **autorais**... //... querem o receber...

030. (FCC/TRE-PR/TÉCNICO/2017) A substituição do elemento destacado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada de acordo com a norma padrão em:

- a) quem considera **o amor abstrato** = quem lhe considera abstrato
- b) consideram **o amor** algo ingênuo e pueril = consideram-lhe algo ingênuo e pueril
- c) parece que inviabiliza **o amor** = parece que inviabiliza-lhe
- d) o ressentimento é cego **ao amor** = o ressentimento lhe é cego
- e) o amor não vê **a hipocrisia** = o amor não lhe vê

031. (FCC/TST/TÉCNICO/2017)

... para criar **os principais monumentos de Brasília...**

... além de satisfazer perfeitamente **todas as exigências sociais da vida moderna...**

... que é aproximar **o homem** da natureza...

Os complementos verbais dos segmentos acima encontram-se corretamente substituídos por pronomes em:

- a) criá-los – satisfazê-la – aproximar-lhe
- b) criá-los – satisfazê-las – aproximá-lo
- c) criá-la – satisfazer-lhe – aproximar-lhe
- d) criá-la – lhe satisfazer – aproximá-lo
- e) criar-lhes – satisfazer-la – aproximar-lhe

032. (INSTITUTO SELECON/PREF. CUIABÁ-MT/ADMIN./2018)

O papel de intelectuais negros, como Machado de Assis, na Abolição

Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país. É o caso do movimento abolicionista, considerado por muitos historiadores uma das primeiras grandes mobilizações populares em terras brasileiras. Por trás desse movimento, que reverberou por vias, teatros e publicações impressas no final do século XIX, estão atores nem sempre lembrados com o devido destaque: literatos negros que se empenharam em dar visibilidade ao tema. Debruçados sobre essa fase decisiva da história do Brasil, uma leva de historiadores tem revelado detalhes sobre a atuação desses personagens e mostrado que a conexão entre eles era muito maior do que se imagina.

A historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto fez deste tema sua tese de doutorado na Unicamp. Ela investigou a atuação de homens negros, livres, letrados e atuantes na imprensa e no cenário político-cultural no eixo Rio-São Paulo, como Ferreira de Menezes, Luiz Gama, Machado de Assis, José do Patrocínio e Theophilo Dias de Castro. Segundo Ana Flávia, eles não só colaboraram para que o assunto ganhasse as páginas de jornais, como protagonizaram a criação de mecanismos e instrumentos de resistência, confronto e diálogo. Ela percebeu que não eram raros os momentos em que desenvolveram ações conjuntas.

- O acesso ao mundo das letras e da palavra impressa foi bastante aproveitado por esses “homens de cor”, que não apenas se valeram desses trânsitos em benefício próprio, mas também aproveitavam para levar adiante projetos coletivos voltados para a melhoria da qualidade de vida no país. Desse modo, aquilo que era construído no cotidiano, em conversas e reuniões, ganhava mais legitimidade ao chegar às páginas dos jornais – conta Ana Flávia.

A utilização da imprensa por eles foi de suma importância, na visão da pesquisadora. A “Gazeta da Tarde”, por exemplo, sob direção tanto de Ferreira de Menezes quanto de José Patrocínio, dedicou considerável espaço para tratar de casos de reescravidão de libertos e escravidão de gente livre, crime previsto no artigo 179 do Código Criminal do Império, como pontua a historiadora.

- Ao mesmo tempo, o jornal também se preocupou em dar visibilidade a trajetórias de sucesso de gente negra na liberdade, como aconteceu em 1883, quando a “Gazeta” publicou em folhetim uma versão da autobiografia do destacado abolicionista afro-americano Frederick Douglass – ilustra Ana Flávia.

Como observa o professor da UFF Humberto Machado, eles conheciam de perto as mazelas do cativeiro e levaram essa realidade às páginas dos jornais. José do Patrocínio, por exemplo, publicou livros que mostravam detalhes da escravidão como pano de fundo em formato de folhetim, que fizeram muito sucesso. Esses trabalhos penetravam em setores que desconheciam tal realidade.

- Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativos – relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”.

<https://extra.globo.com/noticias/saude-eciencia/especialistas-revelam-papel-de-intelectuais-negroscomo-machado-de-assis-na-abolicao-1810S16S.html>

“uma leva de historiadores tem revelado **detalhes sobre a atuação desses personagens**”.

A substituição do trecho destacado pelo pronome correspondente está corretamente apresentada em:

- a) uma leva de historiadores lhes tem revelado.
- b) uma leva de historiadores tem-se revelado.
- c) uma leva de historiadores tem-los revelado.
- d) uma leva de historiadores os tem revelado.

033. (FCC/SEGEF-MA/TÉCNICO/2018) Considere o trecho:

O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia desenvolveu um estudo...

Esse trecho está reescrito, conforme a norma-padrão, com a forma verbal na voz passiva correspondente em:

- a) Veio desenvolvendo um estudo o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- b) Foi o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia que desenvolveu um estudo.
- c) Um estudo foi desenvolvido pelo departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- d) Um estudo foi que desenvolveu o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- e) O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia tinha desenvolvido um estudo.

034. (FCC/TRF-3ª REGIÃO/ANALISTA/2019) A frase que admite transposição para a voz passiva está em:

- a) somos uma espécie que foge da natureza animal (5º parágrafo)
- b) Nosso ancestral era capaz de tecer (2º parágrafo)
- c) a sensação é que ele anda em baixa em nossos tempos (5º parágrafo)
- d) Resistir à tentação é um desafio (7º parágrafo)
- e) Alguns associam a rotulação imediata a um traço humano (6º parágrafo)

035. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA-SP/MOTORISTA/2019)

Visitando a psicóloga

No fim do Ensino Médio, Fabrício vivia brigando com os colegas, desafiando os professores, respondendo desaforado aos pais. Óbvio que foi forçado a visitar a psicóloga da escola. Prometeu a si mesmo que lacraria a boca, ficaria calado durante a consulta inteira, faria terrorismo com a quietude. Não achava justo ser obrigado a se analisar e ainda mais numa época em que a terapia estava vinculada preconceituosamente à loucura.

Fabrício se ajeitou na poltrona com o estojo e caderno debaixo do braço e a indisposição absoluta de colaborar com a psicóloga. Mas ela não questionou nada, e o silêncio inesperado dela foi enervando Fabrício. Ela o observava com interesse, e ele querendo cada vez mais se esconder. Quando alguém permanece quieto muito tempo em nossa frente é como encarar um espelho e o tamanho das dúvidas. Ela o provocava não o provocando, ela o emparedava abrindo todas as portas. Aquela liberdade assustadora de não ser cobrado a participar o aprisionava.

Fabrício mexeu no estojo para se distrair. Ela perguntou se ele poderia emprestar-lhe uma caneta. Ele pegou uma Bic azul. A psicóloga viu que a tampa estava mordida. Olhou com carinho e comentou: – Enquanto não morder o tubo, está tudo bem.

Ele riu de nervoso e demonstrou curiosidade.

- Morder a tampa significa alguma coisa?
- Significa que não fecha as conversas, que foge das discussões com medo de dizer a verdade, que reprime o desejo e vira as costas remoendo sozinho as suas frustrações e decepções, jamais repartindo a sua verdadeira opinião.

Fabrício não revelou coisa alguma durante uma hora do encontro, mas ela o decifrou inteiramente apenas analisando a tampa mordida da caneta. Uma mera, idiota e banal tampinha iluminou o seu comportamento.

A partir daquele dia, Fabrício nunca mais subestimou a psicologia e cuidou para morder somente a insossa borracha nos momentos de maior ansiedade. Aprendeu que o que se sente ou se deixa de sentir está impresso nos mínimos gestos.

(Fabrício Carpinejar. *Amizade é também amor*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. Adaptado)

Na oração “Ela o observava **com interesse...**”, a expressão em destaque estabelece sentido de

- a) lugar.
- b) companhia.
- c) assunto.
- d) finalidade.
- e) modo.

036. (VUNESP/MPE-SP/AUXILIAR/2019)



(Quino. Disponível em <https://época.globo.com>. Acesso em 27.07.2019)

No 1º quadrinho, na fala da menina “...estou **com um doente** em casa”, o trecho destacado estabelece sentido de

- a) finalidade.
- b) ausência.
- c) companhia.
- d) assunto.
- e) modo.

037. (NC-UFPR/PREF. DE QUITANDINHA-PR/TÉCNICO/2018)

‘Science’: A aposta nas células-tronco tumorais

Pesquisadores esperam que testes clínicos provem teoria controversa e ofereçam novos tratamentos

A Science, renomada revista científica, publicou recentemente um artigo de Jocelyn Kaiser sobre um estudo que vem sendo feito no combate ao câncer. Robert Weinberg é um dos pesquisadores de câncer mais _____ do mundo, graças em grande parte a seu trabalho pioneiro na identificação de genes que baseiam o desenvolvimento de tumores. Ele já viu a esperança para tratamentos de câncer _____. “Estou nesse ramo, para o bem ou para o mal, há 40 anos. Muitas das coisas nas quais trabalhamos se mostraram relativamente inúteis na clínica”. Mas, aos 72 anos, ele está otimista de novo. “Essa é realmente a primeira vez em que eu estou posicionado para ajudar a efetuar o desenvolvimento de um agente ou de agentes que realmente vão beneficiar pacientes de câncer”, diz ele.

O pesquisador do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) está agora arriscando parte de sua considerável reputação, e quase US\$ 200 milhões que _____ por investidores a uma empresa da qual ele é um cofundador, em uma ousada teoria que dividiu o campo do câncer. Weinberg e outros _____ que tumores contêm um pequeno número de células que são distintas porque elas parecem com as células-tronco que dão origem a tecidos normais. Eles acreditam que essas sementes do câncer, capazes de resistir à quimioterapia e voltar meses ou anos depois do tratamento, podem explicar as trágicas recaídas que as pessoas costumam experimentar. Acredita-se que, ao mirar especificamente nessas células-tronco tumorais, será possível manter a doença sob controle.

Adaptado de: <<http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2015/02/19/science-a-aposta-nas-celulas-tronco-tumorais/>>

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas, na ordem em que aparecem no texto:

- a) conhecido – irem e virem – foi dado – argumenta.
- b) conhecidos – irem e virem – foram dados – argumenta.
- c) conhecido – ir e vir – foram dados – argumenta.
- d) conhecidos – ir e vir – foram dados – argumentam.
- e) conhecidos – ir e vir – foi dado – argumentam.

038. (FCC/METRÔ-SP/AGENTE/2019)

Nisto entrou o moleque trazendo o relógio com o vidro novo. Era tempo; já me custava estar ali; dei uma moedinha de prata ao moleque; disse a Marcela que voltaria noutra ocasião, e saí a passo largo. Para dizer tudo, devo confessar que o coração me batia um pouco; mas era uma espécie de dobre de finados. O espírito ia travado de impressões opostas. Notem que aquele dia amanhecera alegre para mim. Meu pai, ao almoço, repetiu-me, por antecipação, o primeiro discurso que eu tinha de proferir na Câmara dos Deputados; rimo-nos muito, e o sol também, que estava brilhante, como nos mais belos dias do mundo; do mesmo modo que Virgília devia rir, quando eu lhe contasse as nossas fantasias do almoço. Vai senão quando, cai-me o vidro do relógio; entro na primeira loja que me fica à mão; e eis me surge o passado, ei-lo que me lacera e beija; ei-lo que me interroga, com um rosto cortado de saudades e bexigas...

Lá o deixei; meti-me às pressas na sege, que me esperava no Largo de S. Francisco de Paula, e ordenei ao boleeiro que rodasse pelas ruas fora. O boleeiro atçou as bestas, a sege entrou a sacolejar-me, as molas gemiam, as rodas sulcavam rapidamente a lama que deixara a chuva recente, e tudo isso me parecia estar parado. Não há, às vezes, um certo vento morno, não forte nem áspero, mas abafadiço, que nos não leva o chapéu da cabeça, nem rodoinha nas saias das mulheres, e todavia é ou parece ser pior do que se fizesse uma e outra coisa, porque abate, afrouxa, e como que dissolve os espíritos? Pois eu tinha esse vento comigo; e, certo de que ele me soprava por achar-me naquela espécie de garganta entre o passado e o presente, almejava por sair à planície do futuro. O pior é que a sege não andava.

- João, bradei eu ao boleeiro. Esta sege anda ou não anda?
- Uê! nhonhô! Já estamos parados na porta de sinhô conselheiro.

(Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 135-136)

O boleeiro atçou as bestas (2º parágrafo).

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) foi atçado
- b) são atçadas
- c) foi atçada
- d) foram atçadas
- e) tinha atçado

039. (FCC/METRÔ-SP/AGENTE/2019)

Em 1925, um estudante de farmácia e jovem poeta que assinava Carlos Drummond publicou um artigo afirmando que, em relação a Machado de Assis, o melhor a fazer era repudiá-lo. Cheio de ímpeto juvenil, considerava o criador de Brás Cubas um “entrave à obra de renovação da cultura geral”. Na correspondência que manteve com Mário de Andrade nas décadas de 1920 e 1930, Machado também teria papel crucial no embate acerca da tradição. Nas cartas, o escritor volta e meia surge como encarnação de um passado a ser descartado.

Décadas mais tarde, em 1958, Drummond publicou o poema “A um bruxo, com amor”, uma das mais belas homenagens de escritor para escritor na literatura brasileira. Um único verso dá a medida do elogio: “Outros leram da vida um capítulo, tu leste o livro inteiro”. O poema compõe-se de frases do escritor, cujo cinquentenário de morte então se comemorava. O poeta maduro, que agora assinava Carlos Drummond de Andrade, emprestava palavras do próprio Machado para compor um epíteto que ganharia ampla circulação, o “bruxo do Cosme Velho”. O que teria se passado com Drummond para mudar tão radicalmente de posição?

Harold Bloom descreve as razões que marcam a relação entre escritores de diferentes gerações. O processo passa pela ironia do mais jovem em relação ao seu precursor; pelo movimento que marca a construção de um sublime que se contrapõe ao do precursor; e, finalmente, pela reapropriação do legado.

A assimilação dificultosa do passado é também um processo vivido pela geração de Drummond. Os antepassados foram vistos muitas vezes como obstáculos aos desejos de renovação que emergiram a partir da década de 1910 em vários pontos do Brasil. E tanto no âmbito individual como no geracional, Machado surge como emblema do antigo. Alguém que fora sepultado com os elogios fúnebres de Rui Barbosa e Olavo Bilac não podia deixar de ser uma pedra no caminho para escritores investidos do propósito de romper com as convenções. Até Drummond chegar à declaração de respeito, admiração e amor, foi um longo percurso. Pouco a pouco, Machado deixa de ser ameaça para se tornar uma presença imensa que ocupa a imaginação do poeta.

(Adaptado de: GUIMARÃES, Hélio de Seixas. Amor nenhum dispensa uma gota de ácido. São Paulo: Três Estrelas, 2019, p. 9-30.)

Harold Bloom descreve as razões que marcam a relação entre escritores de diferentes gerações. (3º parágrafo)

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) são descritas.
- b) descreve-se.
- c) foi descrito.
- d) tinha sido descrito.
- e) eram descritas.

040. (FGV/TJ-CE/TÉCNICO/2019)

“Onde, sob os olhos dos juízes, o direito é derrubado pela iniquidade e a verdade pela mentira, são derrubados os próprios juízes”.

Sobre a estrutura dessa frase, a única afirmação **inadequada** é:

- a) o termo inicial “onde” não se refere a nenhum lugar específico.
- b) no segmento “e a verdade pela mentira” está omitida a forma verbal “é derrubada”.
- c) no segmento “sob os olhos dos juízes” não se pode substituir a forma “sob” por “sobre”.

d) no segmento “o direito é derrubado pela iniquidade” há um exemplo de voz passiva em que o sujeito (o direito) sofre a ação.

e) no segmento “são derrubados os próprios juízes” não se pode colocar o sujeito (os próprios juízes) antes do verbo (são derrubados).

041. (FCC/IAPEN-AP/AGENTE/2018)

As pessoas se odeiam no trânsito, seguram seus volantes como baterias antiaéreas, usam a buzina como o botão que dá a partida num míssil. Mas, no fundo, as pessoas são boas. E sou testemunha.

Em trem, já fui carregado por um indiano que nunca mais vi. Desconhecidos me ajudaram a subir escadas sem pedir nada em troca. “Quer uma ajuda” é um mantra com que todo deficiente, como eu, que sou cadeirante, habitua-se rotineiramente.

O ódio existe, sempre existiu. Algumas pessoas se desrespeitam na internet, discordam umas das outras, usam argumentos que consideram ofensivos, como “vai ler”, “vai estudar”. A não ser psicopatas, que não são poucos, algumas pessoas, quando flagradas, arrependem-se, pedem desculpas, são fotografadas de cabeça baixa, tristes.

O homem tem empatia. Tem capacidade de sentir (e até prever) o que o outro sente. Foi Kant quem disse que o altruísmo é uma condição humana. E os evolucionistas, como Darwin, garantem que os genes humanos criaram um agente inédito, não biológico, ao comportamento animal: a cultura. Culinária, música, poesia, competições esportivas, folclore, religião, filosofia, noção da vida e da morte são próprios dos homens, nos distinguem, nos diferenciam, nos afastam do passado primata. Como o altruísmo.

Kant insistia: conservar a própria vida é um dever; ser bom quando se pode é um dever. Existem pessoas tão capacitadas para o altruísmo, que, mesmo sem qualquer vaidade ou interesse, experimentam uma satisfação grande com o contentamento do outro; fazem o bem não por uma inclinação, mas por um dever. Daí nasceu a ideia de utopia. Eu prefiro acreditar que ela existe. E lutar por ela.

(Adaptado de: RUBENS PAIVA, Marcelo. Disponível em: cultura.estadao.com.br)

Identifica-se uso da voz passiva na frase que está em:

- a)... usam a buzina como o botão que dá a partida num míssil.
- b) As pessoas se odeiam no trânsito...
- c)... garantem que os genes humanos criaram um agente inédito...
- d) Daí nasceu a ideia de utopia.
- e) Em trem, já fui carregado por um indiano que nunca mais vi.

042. (FCC/PREFEITURA DE MANAUS-AM/ASSISTENTE/2019)

1 Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.

2 A difusão da privacidade em escala maciça, com certeza uma das realizações mais impressionantes da civilização moderna, dependeu de outra realização, ainda mais impressionante: a criação da classe média. Só nos últimos 300 anos, quando a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico, as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

3 A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana, mas sim um produto de determinado arranjo econômico – e portanto um estado de coisas transitório.

4 Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como “capitalismo de vigilância” – a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

5 Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos – não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis

(Adaptado de: The New York Times. Tradução de Paulo Migliacci. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

Há ocorrência de forma verbal na **voz passiva** na seguinte frase adaptada do texto.

- a) A privacidade, que está sob ataque hoje, não é um traço básico da existência humana.
- b) Podemos constatar que vem aumentando a presença do que a socióloga Shoshanna Zuboff define como “capitalismo de vigilância”.
- c) A expansão da privacidade, hoje, já não é favorecida pelas forças da criação de riqueza.
- d) A difusão da privacidade em escala maciça foi certamente uma das grandes realizações da civilização moderna.
- e) Na vida da maioria das pessoas não havia a presença da privacidade.

043. (FCC/PREFEITURA DE MANAUS-AM/TÉCNICO/2019)

Darwin nos trópicos

Ao desembarcar no litoral brasileiro em 1832, na baía de Todos os Santos, o grande cientista Darwin deslumbrou-se com a natureza nos trópicos e registrou em seu diário: “Creio, depois do que vi, que as descrições gloriosas de Humboldt* são e sempre serão inigualáveis: mas mesmo ele ficou aquém da realidade”. Mas a paisagem humana, ao contrário, causou-lhe asco e perplexidade: “Hospedei-me numa casa onde um jovem escravo era diariamente xingado, surrado e perseguido de um modo que seria suficiente para quebrar o espírito do mais reles animal.”

O mais surpreendente, contudo, é que a revolta não o impediu de olhar ao redor de si com olhos capazes de ver e constatar que, não obstante a opressão a que estavam submetidos, a vitalidade e a alegria de viver dos africanos no Brasil traziam em si a chama de uma irrefreável afirmação da vida. Darwin chegou mesmo a desejar que o Brasil seguisse o exemplo da rebelião

escrava do Haiti. Frustrou-se esse desejo de uma rebelião ao estilo haitiano, mas confirmou-se sua impressão: a África salva o Brasil.

*Alexander von Humboldt (1769-1859): geógrafo, naturalista e explorador prussiano.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. *Trópicos utópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 167/168)

Há ocorrência de forma verbal na **voz passiva** e observação das normas de **concordância verbal** na frase:

- a) As impressões da realidade brasileira que foram recolhidas por Darwin ocorreram em dois planos bem distintos de observação.
- b) Darwin não deixou de notar as discrepâncias que lhes saltou à vista em face de uma dupla visão de realidade que o Brasil lhe oferecia.
- c) É de se concluírem que as impressões de Darwin levaram-no a sentir emoções opostas em sua passagem pelo Brasil.
- d) Não ocorreram ao grande cientista que as realidades do Brasil e do Haiti, no que dizem respeito ao regime escravocrata, eram bem distintas.
- e) A muitos viajantes e exploradores estrangeiros impressionaram, quando no Brasil, a disparidade entre as belezas naturais e uma sociedade opressiva.

044. (FCC/METRÔ-SP/ENFERMEIRO/2019)

Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura, difícil de suportar. Sofria daquele tipo de tristeza mórbida que acomete algumas pessoas nos festejos de Natal e de Ano-Novo. No seu caso havia uma razão óbvia para isso: aos setenta anos, solteirão, sem parentes, sem amigos, não tinha com quem celebrar, ninguém o convidava para festa alguma. O jeito era tomar um porre, e era o que fazia, mas o resultado era melancólico: além da solidão, tinha de suportar a ressaca. No passado, convivera muito tempo com a mãe. Filho único, sentia-se obrigado a cuidar da velhinha que cedo enviuvara. Não se tratava de tarefa fácil: como ele, a mãe era uma mulher amargurada. Contra a sua vontade, tinha casado, em 31 de dezembro de 1914 (o ano em que começou a Grande Guerra, como ela fazia Ode lembrar) com um homem de quem não gostava, mas que pais e familiares achavam um bom partido. Resultado desse matrimônio: um filho e longos anos de sofrimento e frustração. O filho tinha de ouvir suas constantes e ressentidas queixas. Coisa que suportava estoicamente; não deixou, contudo, de sentir certo alívio quando de seu falecimento, em 1984. Este alívio resultou em culpa, uma culpa que retornava a cada Natal. Porque a mãe falecera exatamente na noite de Natal. Na véspera, no hospital, ela lhe fizera uma confissão surpreendente: muito jovem, apaixonara-se por um primo, que acabou se transformando no grande amor de sua vida. Mas a família do primo mudara-se, e ela nunca mais tivera notícias dele. Nunca recebera uma carta, uma mensagem, nada. Nem ao menos um cartão de Natal.

No dia 24 pela manhã ele encontrou um envelope na carta do correio. Como em geral não recebia correspondência alguma, foi com alguma estranheza que abriu o envelope.

Era um cartão de Natal, e tinha a falecida mãe como destinatária. Um velhíssimo cartão, uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo. De um lado, um desenho do Papai Noel sorrindo para uma menina. Do outro lado, a data: 23 de dezembro de 1914. E uma única frase: “Eu te amo.”

A assinatura era ilegível, mas ele sabia quem era o remetente: o primo, claro. O primo por quem a mãe se apaixonara, e que, por meio daquele cartão, quisera associar o Natal a uma mensagem de amor. Uma nova vida, era o que estava prometendo. Esta mensagem e esta promessa jamais tinham chegado a seu destino. Mas de algum modo o recado chegara a ele. Por quê? Que secreto desígnio haveria atrás daquilo?

Cartão na mão, aproximou-se da janela. Ali, parada sob o poste de iluminação, estava uma mulher já madura, modestamente vestida, uma mulher ainda bonita. Uma desconhecida, claro, mas o que importava? Seguramente o destino a trouxera ali, assim como trouxera o cartão de Natal. Num impulso, abriu a porta do apartamento e, sempre segurando o cartão, correu para fora. Tinha uma mensagem para entregar àquela mulher. Uma mensagem que poderia transformar a vida de ambos, e que era, por isso, um verdadeiro presente de Natal.

(SCLIAR, Moacyr. *Mensagem de Natal*. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 26-28)

Pode ser reescrito na voz passiva o seguinte trecho do texto:

- a) ele encontrou um envelope na carta do correio (3º parágrafo)
- b) Este alívio resultou em culpa (2º parágrafo)
- c) a mãe falecera exatamente na noite de Natal (2º parágrafo)
- d) No seu caso havia uma razão óbvia para isso (1º parágrafo)
- e) Cartão na mão, aproximou-se da janela (6º parágrafo)

045. (ESPCEX/CADETES/2018) Marque a alternativa que mostra a voz passiva pronominal.

- a) Necessita-se de água potável para 35 milhões de brasileiros.
- b) Acredita-se que a coleta de esgoto, em todo o mundo, seja um problema grave.
- c) Trata-se de apenas 39% de todo o esgoto gerado pela população.
- d) Identificou-se importante avanço na questão do saneamento.
- e) Pode-se caminhar alguns passos em direção à garantia do acesso a esses serviços.

046. (CEBRASPE/SEFAZ-RS/ASSISTENTE/2018)

Texto 1A1-II

1 O homem primitivo procurava defender-se do frio e da fome abrigando-se em cavernas e alimentando-se de frutos silvestres, ou do que conseguia obter da caça e da pesca. Ao longo dos séculos, passou a espécie humana a sentir a necessidade de maior conforto e começou a reparar no seu semelhante. Assim, como decorrência das necessidades individuais, surgiram as trocas. Sistemas de troca direta, que duraram vários séculos, ocasionaram o aparecimento de palavras como “salário” (pagamento feito por meio de certa quantidade de sal) e “pecúnia” (do latim *pecus*, que significa rebanho de gado, ou *peculium*, relativo a gado miúdo, como ovelha ou cabrito).

13 As primeiras moedas, peças que representavam valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram gravadas nas peças por meio da pancada de um objeto pesado (martelo), em primitivos cunhos.

Foi o surgimento da cunhagem a martelo, na qual os signos 19 monetários eram valorizados também pela nobreza dos metais empregados, como o ouro e a prata. Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por 22 metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na 25 atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez 28 surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar 31 recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o 34 dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Internet: (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A1-II seriam preservados caso a forma “preservou-se” (l.22) fosse substituída por

- a) foi preservada.
- b) foram preservados.
- c) teria sido preservada.
- d) teriam sido preservados.
- e) tinha sido preservada.

047. (CEBRASPE/SEFAZ-RS/TÉCNICO/2018)

Texto 1A1-I

1 Peças de barro de 4.000 a.C. encontradas na Mesopotâmia são os documentos escritos mais antigos que conhecemos. E o mais antigo desses documentos faz referência 4 aos impostos. Naquela época, além de entregar parte dos alimentos que produziam ao governo, os sumérios, um dos povos que viviam por ali, eram obrigados a passar até cinco 7 meses por ano trabalhando para o rei.

Os mais sortudos eram empregados para realizar a colheita ou para retirar lama dos canais da cidade. Os menos 10 afortunados entravam para o exército, com grandes chances de morrer em uma guerra. Quem era rico escapava: mandava escravos para fazer o serviço sujo. Assim que surgiu a moeda, 13 surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro. Era assim também no antigo Egito. As evidências 16 indicam que, em 3.000 a.C., os faraós coletavam impostos em dinheiro ou em serviços pelo menos uma vez por ano. Ninguém era tão temido quanto os escribas, responsáveis por determinar 19 a dívida de cada um. O controle era tão rigoroso que fiscalizavam até o consumo de óleo de cozinha nas residências, já que essa era uma substância tributada. Os impostos eram 22 mais altos para estrangeiros, e especula-se que foi para pagar dívidas tributárias que os hebreus, por exemplo, acabaram como escravos.

25 O Império Romano aperfeiçoou a técnica de impor tributos a estrangeiros. Em economias pré-industriais, a terra e o trabalho são os principais ingredientes da riqueza. Por isso, 28 a conquista de outras terras e de povos dava aos romanos acesso a mais riqueza, o que, por sua vez, permitia que conquistassem e controlassem um território ainda maior. 31

O censo, usado até hoje em muitos países, foi criado pelos romanos para decidir quanto deveriam cobrar de cada província. Os cálculos eram feitos com base no número de 34 pessoas. Até hoje, a capacidade de cobrar impostos é diretamente proporcional à quantidade e à qualidade de informações disponíveis sobre os contribuintes.

Internet: (com adaptações).

A correção gramatical do texto 1A1-I seria mantida caso se substituísse

- a) “encontradas” (l.1) por **que encontravam-se**.
- b) “faz referência” (l. 3) por **referem-se**.
- c) “que produziam” (l.5) por **produzidos**
- d) “fiscalizavam” (l.20) por **fiscalizavam-se**.
- e) “dava” (l.28) por **davam**.

048. (CEBRASPE/TCE-MG/ANALISTA/2018)

Texto CG1A1-I

1 No meio científico, é insuficiente — aliás, é perigoso — produzir apenas um grupo de profissionais pequeno, altamente competente e bem remunerado. Um esforço 4 combinado que vise transmitir a todos os cidadãos a ciência — por meio de rádio, TV, cinema, jornais, livros, programas de computadores, parques temáticos, salas de 7 aula — deve pautar-se em quatro razões principais. Mesmo que nem sempre possibilite ao cientista um bom emprego, a ciência pode ser o caminho propício para 10 vencer a pobreza nas nações emergentes. Ela faz funcionar a economia e a civilização global.

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por 13 tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem. Assim, a ciência providencia um sistema essencial de alerta antecipado.

16 A ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas das origens, das naturezas e dos destinos — de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo. A longo prazo, 19 a maior dívida da ciência talvez seja nos ensinar, de um modo ainda não superado por nenhum outro empenho humano, alguma coisa sobre nosso contexto cósmico, sobre o ponto do 22 espaço e do tempo em que estamos, e sobre quem nós somos.

Os valores da ciência e os da democracia são concordantes, em muitos casos indistinguíveis. A ciência e a 25 democracia começaram ao mesmo tempo e no mesmo lugar: na Grécia dos séculos VI e VII a.C. A ciência confere poder a qualquer um que se der ao trabalho de aprendê-la (embora 28 muitos tenham sido sistematicamente impedidos de adquirir esse conhecimento). Ela se nutre do livre intercâmbio de ideias. Tanto a ciência quanto a democracia encorajam opiniões não 31 convencionais e debate vigoroso. Ambas requerem raciocínio adequado, argumentos coerentes, padrões rigorosos de evidência e honestidade.

34 Descobrir a gota ocasional da verdade no meio de um grande oceano de confusão e mistificação requer vigilância, dedicação e coragem. Mas, se não praticarmos esses hábitos 37 rigorosos

de pensar, não poderemos ter esperança de solucionar os problemas verdadeiramente sérios que enfrentamos.

Carl Sagan. Ciência e esperança. In: O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 58-9 (com adaptações).

No texto CG1A1-I, em “não poderemos ter esperança de solucionar os problemas verdadeiramente sérios” (l. 37 e 38), o trecho “de solucionar os problemas verdadeiramente sérios”

- a) exprime uma circunstância de modo para “poderemos ter”.
- b) exprime uma circunstância de modo para “ter esperança”.
- c) completa o sentido do termo abstrato “esperança”.
- d) completa o sentido da expressão “poderemos ter”.
- e) exprime uma circunstância de finalidade para “ter esperança”.

049. (CEBRASPE/PREF. DE SÃO LUIZ-MA/PROFESSOR/2018)

Texto 10A1CCC

Esse Povo maldito

1 Ausentei-me da Cidade

porque esse Povo maldito

me pôs em guerra com todos

4 e aqui vivo em paz comigo.

Aqui os dias me não passam

porque o tempo fugitivo,

7 por ver minha solidão,

para em meio do caminho.

Graças a Deus, que não vejo

10 neste tão doce retiro

hipócritas embusteiros,

velhacos entremetidos.

13 Não me entram nesta palhoça

visitadores prolixos,

políticos enfadonhos,

16 cerimoniaosos vadios.

Gregório de Matos Guerra. Obras Completas. [Org. James Amado]. Salvador: Janaína, 1968, v. 1, p. 170 (com adaptações).

No texto 10A1CCC, as expressões “neste tão doce retiro” (v.10) e “nesta palhoça” (v.13) exercem, respectivamente, as funções sintáticas de

- a) oração adjetiva restritiva e adjunto adnominal.
- b) complemento nominal e adjunto adverbial de lugar.
- c) adjunto adverbial de tempo e predicativo do objeto.
- d) adjunto adnominal e adjunto adverbial de tempo.
- e) adjunto adverbial de lugar e adjunto adverbial de lugar.

050. (INÉDITA/2024) Assinale a frase abaixo que se encontra na voz passiva sintética ou pronominal, com o pronome SE.

- a) A partir de Sócrates, o ser humano voltou-**se** para si mesmo.
- b) Após ser ofendida pelo adversário, a candidata foi-**se** embora, chorando.
- c) O afastamento ocorreria precisamente **se** a universidade servisse imediatamente a determinados interesses.
- d) Após análise das faturas de um dos contratos, constatou-**se** que os consultores apresentaram regime de trabalho incompatível com a realidade
- e) Importa destacar que a violência intrafamiliar pode **se** dar de forma omissiva ou comissiva.

051. (INÉDITA/2024) Assinale a opção que mostra uma modificação adequada da frase de voz ativa para a voz passiva com auxiliar.

- a) Aplicarei a metáfora a uma situação do nosso cotidiano. / A metáfora seria aplicada a uma situação do nosso cotidiano.
- b) A orientação do nosso ensino deveria contemplar nossa fecundidade indisciplinada. / Nossa fecundidade indisciplinada deve ser contemplada pela orientação do nosso ensino.
- c) A maioria dos professores considera tão somente uma solução para cada problema. / Uma solução para cada problema é tão somente considerado pela maioria dos professores.
- d) O método dialético estimula a valorização das contradições. / A valorização das contradições é estimulada pelo método dialético.
- e) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude. / Esse culto da juventude é favorecido por leis do mercado.

052. (INÉDITA/2024)

Em ‘Judas’, seu último romance, Amós Oz investigou o sentido da traição

Morto na sexta-feira (28), escritor israelense pregava o convívio pacífico entre judeus e palestinos. O último romance do escritor israelense Amós Oz, que morreu na última sexta-feira (28) aos 79 anos, de certa forma sintetiza as questões que atravessaram toda a sua produção literária. Lançado em 2014, ano particularmente sangrento na região, “Judas” (Companhia das Letras, 368 pgs. R\$ 54,90) fala sobre o perdão e a reconciliação, sobre a estupidez da guerra e a necessidade da convivência pacífica entre judeus e palestinos. Mas também aborda conflitos interiores ligados aos instintos e aos sentimentos mais íntimos, elaborando um verdadeiro tratado sobre o amor. Ambientado no mesmo cenário de outros romances do autor, como “Meu Michel” – a Jerusalém dividida do final da década de 50 – “Judas” é, na superfície, um romance convencional, no qual trama e personagens servem como pretexto e veículo para a transmissão de determinadas ideias sobre a política e a sociedade israelenses. Mas, envolvido pela prosa sempre elegante de Oz, o leitor atento é pouco a pouco compelido a refletir sobre questões morais profundas, que dizem respeito a todos nós.

O protagonista de “Judas” é Shmuel Asch, universitário asmático, tímido e desajeitado. Morando em Jerusalém, ele frequenta reuniões de um grupo de estudos sobre o socialismo e se dedica a concluir sua monografia de pós-graduação, intitulada “Jesus na visão dos Judeus”. A pesquisa sobre a evolução histórica da percepção de Jesus o leva a questionar o papel seminal de Judas na História do Cristianismo. Mas, deslocado no ambiente familiar, Asch precisa largar os estudos depois que o negócio de seu pai vai à falência; para completar o drama, sua namorada o abandona para se casar com outro homem. Sem recursos financeiros, Asch decide sair de casa e, em busca de teto e sustento, arruma trabalho como acompanhante de um senhor idoso, Gershon Wald, professor aposentado, com quem aprende mais sobre política, filosofia e religião que nos livros da universidade.

Wald divide sua casa de pedra isolada com Atalia Abravanel, sua nora viúva e filha de um líder pacifista que morreu assassinado. Quarentona cínica e sedutora, Atalia logo se torna objeto do desejo de Asch – um desejo sem futuro e condenado ao fracasso, já que, apesar de provocante, ela se revela refratária a qualquer contato íntimo com os homens. Personagens solitários, marcados pela dor e pelo desencanto, Asch, Wald e Atalia formam assim um trio improvável, cujas histórias se entrelaçam com as reflexões do protagonista sobre a relação entre Judas e Jesus.

Há muito de autobiográfico em “Judas”, que em mais de um aspecto lembra o volume de memórias “Uma história de amor e trevas”. É claro que Asch e Wald são projeções do próprio Amós Oz, famoso por suas críticas aos governos de Israel e por sua defesa de uma solução pacífica para o conflito na região, que desde a juventude lhe custaram caro. Ele próprio rotulado como traidor por muitos de seus pares, o escritor fez de seu último romance o suporte para uma reflexão sobre o sentido da traição. “Judas” subverte, assim, a imagem do personagem bíblico que entrou para a posteridade como o traidor de Jesus. Como Abravanel, pai de Atalia, Oz também ousou perguntar se seria possível eleger um caminho histórico diferente para o povo judeu.

“Escrevi esse romance porque me chamaram muitas vezes de traidor”, afirmou Oz na época do lançamento. Mais que em qualquer outro de seus 26 romances, na narrativa de “Judas” ele parece imbuído de um senso de missão. Oz escreve para propor uma nova relação do povo israelense com o seu destino. Para os personagens de “Judas”, o único destino inevitável é o passado, sempre carregado de erros e arrependimentos: por não ser inevitável como o passado, o futuro sempre aparece como rota de fuga ou possibilidade de redenção, a depender de escolhas que são feitas pelos personagens e da capacidade que eles demonstram de cultivar a esperança. Individual e coletivamente, é preciso superar a culpa e o ódio, apagar as cicatrizes da História.

(Luciano Trigo, *O Globo*. 30.12.2018)

“A pesquisa sobre a evolução histórica da percepção de Jesus o leva a questionar o papel seminal de Judas na História do Cristianismo.”

A forma destacada exerce a seguinte função sintática:

- a) objeto direto
- b) predicativo do sujeito
- c) objeto indireto

- d) adjunto adverbial
- e) predicativo do objeto

CERTO/ERRADO**053. (CEBRASPE/TRF1ª/ANALISTA/2017)**

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas 25| cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário, se afirmar e se estender nas economias avançadas e 28| concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças 31| de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de 34| politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais discriminatórios.

Os termos “pela luta” (l.28), “pelas manifestações” (l.30) e “pelo direito” (l.31) funcionam como agentes da passiva.

054. (CEBRASPE/EBSERH/NÍVEL MÉDIO/2018)

Texto CB2A1AAA

1| O Brasil, durante a maior parte da sua história, manteve uma cultura familista e pró-natalista. Por cerca de 450 anos, o incentivo à fecundidade elevada era justificado 4| em função da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno. 7| Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas 10| medidas: desestímulo ao trabalho feminino; facilidades para a aquisição de casa própria pelos indivíduos que pretendessem se casar; complemento de renda dos casados com filhos e 13| regras que privilegiavam os homens casados e com filhos quanto ao acesso e à promoção no serviço público.

O artigo 124 da Constituição Brasileira de 1937

16| afirmava: “A família, constituída pelo casamento indissolúvel,
está sob a proteção especial do Estado. Às famílias numerosas
serão atribuídas compensações na proporção de seus
19| encargos”. Naquele período, além dos incentivos ao casamento
e à reprodução, vigia uma legislação que proibia o uso de
métodos contraceptivos e o aborto: o Decreto Federal
22| n.º 20.291, de 1932, que vedava a prática médica que tivesse
por fim impedir a concepção ou interromper a gestação, e a Lei
das Contravenções Penais, sancionada em 1941, que proibia
25| “anunciar processo, substância ou objeto destinado a provocar
o aborto ou evitar a gravidez”.

José Eustáquio Diniz Alves O planejamento familiar no Brasil Internet: <www.ecodebate.com.br> (com adaptações)

A substituição de “foram adotados” (l.8) por “adotou-se” preservaria a correção e o sentido do texto.

055. (CEBRASPE/ABIN/OFICIAL TÉCNICO/2018)

Texto CB1A1BBB

1| No começo dos anos 40, os submarinos alemães
estavam dizimando os cargueiros dos aliados no Atlântico
Norte. O jogo virou apenas em 1943, quando Alan Turing
4| desenvolveu a Bomba, um aparelho capaz de desvendar os
segredos da máquina de criptografia nazista chamada de Enigma.
A complexidade da Enigma — uma máquina eletromagnética
7| que substituíra letras por palavras aleatórias escolhidas de
acordo com uma série de rotores — estava no fato de que seus
elementos internos eram configurados em bilhões de
10| combinações diferentes, sendo impossível decodificar o texto
sem saber as configurações originais.

*Gabriel Garcia. 5 descobertas de Alan Turing que mudaram o rumo da história. In: Exame, 2/fev./2015.
Internet: <<https://exame.abril.com.br>> (com adaptações).*

O termo “um aparelho capaz de desvendar os segredos da máquina de criptografia nazista chamada de Enigma” (l.4 e 5) introduz uma explicação a respeito do aparelho “Bomba” (l.4), tal como o faz o termo “uma máquina eletromagnética que substituíra letras por palavras aleatórias escolhidas de acordo com uma série de rotores” (l.6 a 8) em relação a “Enigma” (l.6).

056. (CEBRASPE/CGM DE JOÃO PESSOA/TÉCNICO/2018)

1| A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que
4| deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma educação de qualidade para todos os brasileiros deverá exercitar o pensamento e a crítica argumentada e,
7| principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração na qual a corrupção seja um fenômeno do passado. Nesse futuro não tão remoto, teremos conquistado a utopia de uma verdadeira justiça social.

Isaac Roitman. Corrupção e democracia. Internet: <<https://noticias.unb.br>> (com adaptações).

Os dois-pontos empregados na linha 4 introduzem um aposto.

057. (CEBRASPE/TRF-1ª REGIÃO/NÍVEL MÉDIO/2017)

Texto CB2A2AAA

1| O pensamento do filósofo grego Sócrates, no século V a. C., marcou uma reviravolta na história humana. Até então, a filosofia procurava explicar o mundo com base na observação
4| das forças da natureza. A partir de Sócrates, o ser humano voltou-se para si mesmo.
A preocupação do filósofo era levar as pessoas, por
7| meio do autoconhecimento, à sabedoria e à prática do bem. Para o filósofo grego, o papel do educador é, portanto, o de ajudar o discípulo a caminhar nesse sentido, despertando sua
10| cooperação para que ele consiga, por si próprio, iluminar sua inteligência e sua consciência.
Assim, o verdadeiro mestre não é um provedor de
13| conhecimentos, mas alguém que desperta os espíritos. Ele deve, segundo Sócrates, admitir a reciprocidade ao exercer sua função iluminadora, permitindo que os alunos contestem seus
16| argumentos da mesma forma que ele contesta os argumentos dos alunos. Para esse pensador, só a troca de ideias dá liberdade ao pensamento e a sua expressão, condição
19| imprescindível para o aperfeiçoamento do ser humano.

Sócrates. In: Coleção Grandes Pensadores. Revista Nova Escola. Ed. 179, jan.–fev./2005. Internet: <<https://novaescola.org.br>> (com adaptações)

O pronome na forma verbal “voltou-se” (l.5) denota reciprocidade, aspecto enfatizado pela expressão “para si mesmo” (l.5).

058. (QUADRIX/SEDF/PROFESSOR L. PORTUGUESA/2018)

1 Afirmar que há línguas primitivas é um equívoco equivalente a afirmar que a Lua é um planeta, que o Sol gira ao redor da Terra, que as estrelas estão fixas em uma **4** abóbada. Tais equívocos foram correntes, mas hoje há um argumento forte contra eles: o conhecimento científico. Da mesma maneira, hoje se sabe que todas as línguas são **7** estruturas de igual complexidade. Isso significa que não há línguas simples e línguas complexas, primitivas e desenvolvidas. O que há são línguas diferentes. Uma análise **10** de qualquer aspecto de qualquer das línguas consideradas primitivas revelará que as razões que levam a esse tipo de juízo não passam de preconceito e(ou) de ignorância. Não é **13** decente, nesse domínio, basear-se no preconceito do “ouvi dizer”. Hoje, a bibliografia sobre línguas no mundo é abundante; qualquer pessoa interessada pode descobrir que, **16** há muito tempo, os estudiosos mostraram que é ridícula a ideia de que há línguas primitivas, só porque são faladas por povos pouco cultos, segundo um critério pessoal – por **19** exemplo, não escrevem, não moram em prédios de apartamentos, não têm armas sofisticadas... De certa forma, essa revolução copernicana, no domínio das línguas, ainda **22** não se tornou conhecida do grande público...

Sírio Possenti. Por que (não) ensinar gramática na escola. 2.a reimp. Campinas-SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998, p. 26 (com adaptações).

Em relação a aspectos linguísticos do texto, julgue os itens seguintes.

A partícula “se” (linha 6) é índice de indeterminação do sujeito.

059. (QUADRIX/SEDF/PROFESSOR L. PORTUGUESA/2018) Os vocábulos “muito” (linha 16) e “pouco” (linha 18) estão empregados no texto com função adverbial.

060. (INÉDITA/2024)

Os dados revelam realidade alarmante: conforme o IPEA, 63% das pessoas envolvidas em conflito não aciona o sistema de justiça; a prática de tortura é sistêmica, segundo as Nações Unidas; o sistema carcerário, cuja população aumentou 67% nos últimos 10 anos, é medieval e dá em oferta nossos jovens (negros em sua maioria) à rede de facções criminosas. A violência contra os segmentos mais vulneráveis (idosos, crianças, negros, mulheres, deficientes, população indígena e LGBT) ecoa na sociedade pelas vozes que incitam o ódio sob o manto de pretensa imunidade. No cenário de exclusão e violência, é preciso radicalizar a política de ampliação do acesso à justiça. Para tanto, não basta a inclusão no sistema da maioria excluída. Há consenso de que o acesso à justiça não se limita ao direito de acessar o Judiciário. Para que a promoção da justiça seja tarefa de todos, é necessário romper os limites das liturgias forenses e levar a justiça onde o conflito está, ou seja, na vida, na casa e na rua. Nesse sentido, a política de universalização do acesso à justiça deve contemplar dois eixos de atuação: o de proteção dos direitos violados (inclusive quando o órgão violador é o próprio Estado) e o de prevenção da violência, por meio do envolvimento da sociedade na formulação de uma política que assegure direitos e promova a paz.

No primeiro eixo, é preciso coragem para a adoção de políticas públicas no âmbito penal com franco apelo popular: firmeza no combate à tortura e à violência policial, reestruturação da política penitenciária e fortalecimento da defensoria pública para assegurar a proteção dos direitos humanos. Não é aceitável que o Brasil pretenda consolidar sua democracia praticando um direito penal patrimonialista e revanchista que olha para o passado, julga e pune, sob a pretensão de que a privação da liberdade vai “reeducar” o indivíduo a viver em sociedade.

Os estatutos penais devem absorver as práticas restaurativas que recuperam as relações afetadas pela violência. São inúmeras as alternativas penais possíveis que, por sua efetividade, afastam a impunidade: as prestações de serviços comunitários; os círculos restaurativos nos moldes da Resolução n.º 2.002/2012 da Organização das Nações Unidas; a mediação de conflitos no âmbito penal, civil e familiar. No eixo da prevenção da violência, a sociedade pode promover a justiça comunitária antes da judicialização dos conflitos, por meio da mediação, da educação para os direitos e da articulação de uma rede de participação na gestão da comunidade.

A política de acesso à justiça deve mobilizar todos os segmentos sociais contra a violência que emerge no cotidiano, dentro e fora do Estado. Para além das múltiplas portas que o sistema de justiça deve abrir, é necessária a adoção de espaços livres de coerção para a construção de uma justiça acessível, mas, sobretudo, realizada por todos.

Glaúcia Falsarella Foley. Nova política de acesso à justiça é possível. In: Correio Braziliense, 22/12/2014 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue o item a seguir. O trecho “a política de universalização do acesso à justiça deve contemplar dois eixos de atuação” (quinto período do segundo parágrafo) poderia ser corretamente reescrito como **dois eixos de atuação devem ser contemplados pela política de universalização do acesso à justiça.**

GABARITO

- | | |
|-------------|-------|
| 1. b | 35. e |
| 2. d | 36. c |
| 3. c | 37. d |
| 4. d | 38. d |
| 5. b | 39. a |
| 6. c | 40. e |
| 7. c | 41. e |
| 8. d | 42. c |
| 9. c | 43. a |
| 10. c | 44. a |
| 11. c | 45. d |
| 12. b | 46. a |
| 13. e | 47. c |
| 14. c | 48. c |
| 15. d | 49. e |
| 16. d | 50. d |
| 17. b | 51. d |
| 18. c | 52. a |
| 19. c | 53. E |
| 20. e | 54. E |
| 21. b | 55. C |
| 22. a | 56. C |
| 23. E C E C | 57. E |
| 24. b | 58. E |
| 25. c | 59. E |
| 26. c | 60. C |
| 27. a | |
| 28. a | |
| 29. a | |
| 30. d | |
| 31. b | |
| 32. d | |
| 33. c | |
| 34. e | |

GABARITO COMENTADO

MÚLTIPLA ESCOLHA

001. (INS. ACCESS/PREF. DOMINGOS MARTINS-ES/PROFESSOR/2024) Em seguida, vieram as chamadas de vídeo sem fone de ouvido, cada uma competindo pela atenção do público cativo. O termo sublinhado no período acima exerce função sintática de

- a) complemento nominal.
- b) adjunto adnominal.
- c) objeto indireto.
- d) adjunto adverbial.



O nome “atenção” não exige complemento. Por isso, o termo “do público cativo” exerce a função de adjunto adnominal. Não se trata, então, de complemento nominal, objeto indireto ou adjunto adverbial.

Letra b.

002. (INS. ACCESS/PREF. DOMINGOS MARTINS-ES/JARDINEIRO/2024) A compulsão alimentar **pode ser diagnosticada** em pessoas de diferentes faixas etárias...

A locução verbal do segmento acima está

- a) na voz ativa.
- b) na voz reflexiva.
- c) no gerúndio.
- d) na voz passiva.



A estrutura em análise está na voz passiva (auxiliar SER + particípio de um verbo transitivo direto). A ativa seria algo como “alguém/algo pode diagnosticar a compulsão alimentar em pessoas de diferentes faixas etárias”. Por isso, a locução não está na voz ativa, na voz reflexiva ou no gerúndio (diagnosticando).

Letra d.

003. (INS. ACCESS/PREF. DOMINGOS MARTINS-ES/JARDINEIRO/2024) A compulsão alimentar pode ser diagnosticada em pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e de ambos os sexos. Sua principal consequência é o aumento de peso, que acaba por se tornar prejudicial em outras dimensões da saúde **do indivíduo**.

Em “dimensões da saúde do indivíduo”, “do indivíduo” desempenha função sintática de

- a) complemento nominal.
- b) predicativo do sujeito.
- c) adjunto adnominal.
- d) sujeito.



A forma nominal “saúde” não é transitiva (isto é, não exige complemento). Por isso, a expressão “do indivíduo” não pode ser classificada como complemento nominal. Por modificar um substantivo, não pode ser sujeito. Do mesmo modo, essa forma não pode ser predicativo do sujeito (veja a presença da preposição, que não é comum em predicativos do sujeito). Resta, então, a função de adjunto adnominal.

Letra c.

004. (INS. ACCESS/PREF. DOMINGOS MARTINS-ES/OPERADOR/2024) Para definir o que são ondas de calor, usou-se um padrão conhecido como Fator de Excesso de Calor (EHF, na sigla em inglês), que leva em consideração a intensidade, duração e frequência de aumentos na temperatura para prever níveis considerados nocivos à saúde humana.

A ocorrência do SE sublinhada no período acima se classifica como

- a) conjunção integrante.
- b) indeterminador do sujeito.
- c) pronome reflexivo.
- d) partícula apassivadora.



A estrutura em análise é uma passiva sintética (a analítica seria algo como “foi usado um padrão”). Observe que há um sujeito (o sintagma nominal “um padrão conhecido como [...]”) e o verbo da ativa é transitivo direto. O “se”, então, é classificado como partícula apassivadora. Uma vez classificado, descartamos as outras classificações (conjunção integrante, pronome reflexivo ou índice de indeterminação do sujeito).

Letra d.

005. (INS. ACCESS/PREF. PASSOS-MG/OFICIAL/2023) “Instituições de ensino devem se concentrar em como desenvolver indivíduos com seus próprios interesses e talentos e, ao mesmo tempo, torná-los parte da sociedade”, diz Lankau.

No período acima, a ocorrência do SE, em destaque, classifica-se como

- a) pronome oblíquo.
- b) parte integrante do verbo.

- c) pronome apassivador.
- d) índice de indeterminação do sujeito.



A partícula “se” é parte integrante do verbo (verbo *concentrar-se*). Não se trata de pronome oblíquo (com função de complemento verbal), partícula apassivadora (não é passiva) ou índice de indeterminação do sujeito (há um sujeito).

Letra b.

006. (IBFC/CÂM. DE FEIRA DE SANTANA-BA/PROCURADOR/2018) Em “Pode, **no futuro**, pedir guarda, pensão. São muitas consequências.”, o termo em destaque encontra-se entre vírgulas uma vez que é um:

- a) elemento que compõe uma sequência enumerativa.
- b) aposto que explica, na oração, a noção de tempo.
- c) adjunto adverbial deslocado da ordem direta da oração.
- d) termo de caráter expletivo com a noção de intensidade.



O termo “**no futuro**” é um adjunto adverbial que tem como ordem natural o final do período (“Pode pedir guarda **no futuro**”). Como esse termo está deslocado de sua ordem natural, é isolado por vírgula.

Letra c.

007. (IBFC/CÂM. MUN. ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017) Considere o fragmento abaixo para responder a questão.

“Nos sete primeiros assaltos, Raul foi **duramente** castigado.”

A vírgula do período tem seu emprego justificado em função de:

- a) cumprir apenas papel estilístico podendo ser retirada da oração.
- b) sinalizar uma enumeração de termos de mesma função sintática.
- c) acompanhar um termo deslocado da ordem direta da oração.
- d) indicar um aposto que se refere ao conteúdo posterior.



O termo “Nos sete primeiros assaltos” é um adjunto adverbial que tem como ordem natural o final do período (“Raul foi **duramente** castigado **nos sete primeiros assaltos**”). Como esse termo está deslocado de sua ordem natural, é isolado por vírgula.

Letra c.

008. (VUNESP/CÂM. DE SUMARÉ-SP/PROCURADOR/2017) Apresenta pontuação correta os textos apresentados na alternativa:

- a) Nos últimos anos, o que afinal, anda acontecendo com o mundo! E futuramente o que virá.
– A obra de Abranches, caro leitor formula repostas diabolicamente, complicadas.
- b) Nos últimos anos, o que afinal anda acontecendo com o mundo. E futuramente o que virá?
– A obra de Abranches caro leitor, formula repostas, diabolicamente complicadas.
- c) Nos últimos anos o que afinal anda acontecendo, com o mundo! E, futuramente, o que virá?
– A obra de Abranches, caro leitor formula, repostas, diabolicamente complicadas.
- d) Nos últimos anos, o que, afinal, anda acontecendo com o mundo? E futuramente o que virá?
– A obra de Abranches, caro leitor, formula repostas diabolicamente complicadas.
- e) Nos últimos anos o que, afinal anda acontecendo com o mundo? E, futuramente o que virá.
– A obra de Abranches caro leitor formula, repostas, diabolicamente, complicadas.



Os desvios das alternativas incorretas são os seguintes:

- a) Errada. Não se deve separar sujeito do predicado (o correto é: o que afinal anda acontecendo). Deve haver vírgula isolando vocativo (**caro leitor**). Não se separa o advérbio do termo modificado (o correto é: “diabolicamente complicadas”).
- b) Errada. Falta pontuação de interrogação. O termo “futuramente” está deslocado, podendo ser isolado por vírgula.
Deve haver vírgula isolando vocativo (**caro leitor**).
- c) Errada. O termo “nos últimos anos” deve ser isolado por vírgula. Não se separa por vírgula a expressão adverbial “com o mundo”. Falta pontuação de interrogação.
O trecho “A obra de Abranches, caro leitor formula, repostas, diabolicamente complicadas” está comprometido, devendo ser escrito da seguinte forma: “A obra de Abranches, caro leitor, formula repostas diabolicamente complicadas.”
- e) Errada. Falta pontuação de interrogação.
Falta separação do vocativo por vírgula.

Letra d.

009. (VUNESP/PM-SP/SOLDADO 2ª CLASSE/2019) De acordo com a norma-padrão, o título do texto está corretamente reescrito e pontuado em:

- a) No Brasil uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego diz FGV.
- b) Diz FGV, uso de inteligência artificial no Brasil pode aumentar desemprego.
- c) “No Brasil, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego”, diz FGV.
- d) “FGV diz” – uso no Brasil de inteligência artificial pode aumentar desemprego.
- e) FGV diz que, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil.



Na alternativa (c), o adjunto deslocado “No Brasil” está marcado por vírgulas (não obrigatórias, mas adequadas). Além disso, marca-se corretamente o discurso direto (via forma verbal “diz”).

Letra c.

010. (NC-UFPR/PREF. QUITANDINHA-PR/TÉCNICO/2018) Assinale a alternativa corretamente pontuada.

- a) Para comemorar o evento sua mulher, a escritora Heloísa Seixas organizou o volume “Trêfego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística.
- b) Para comemorar o evento sua mulher a escritora Heloísa Seixas organizou o volume: “Trêfego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.
- c) Para comemorar o evento, sua mulher, a escritora Heloísa Seixas, organizou o volume “Trêfego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.
- d) Para comemorar o evento, sua mulher a escritora Heloísa Seixas, organizou o volume “Trêfego e Peralta” lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística.
- e) Para comemorar o evento sua mulher, a escritora, Heloísa Seixas, organizou o volume (“Trêfego e Peralta”) lançado, pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.



Vamos aos erros de pontuação das alternativas (a), (b), (d) e (e). Lembrando que basta apenas um desvio para tornar a alternativa incorreta, ok?

a) Errada. Para comemorar ~~o evento sua mulher~~, a escritora Heloísa Seixas organizou o volume “Trêfego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística. [a ausência de vírgula entre “evento” e “sua” altera o sentido do texto: sem pontuação, o nome do evento é “sua mulher”.]

b) Errada. Para comemorar ~~o evento sua mulher~~ a escritora Heloísa Seixas organizou o volume: “Trêfego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística. [a ausência de vírgula entre “evento” e “sua” altera o sentido do texto: sem pontuação, o nome do evento é “sua mulher”.]

[falta, ainda a vírgula separando o adjunto deslocado “Para comemorar...”]

d) Errada. Para comemorar o evento, sua ~~mulher~~ a escritora Heloísa Seixas, organizou o volume “Trêfego e Peralta” lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística. [falta a vírgula entre “sua mulher” e “a escritora Heloísa Seixas”. Essa vírgula isola aposto].

e) Errada. Para comemorar o evento sua mulher, a escritora, Heloísa Seixas, organizou o volume (“Trêfego e Peralta”) lançado, pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística. [a ausência de vírgula entre “evento” e “sua” altera o sentido do texto: sem pontuação, o nome do evento é “sua mulher”.]

Letra c.

011. (FCC/DPE/ANALISTA JUDICIÁRIO/2018) Houve adequada transposição da voz ativa para a passiva, mantendo-se ainda a correção e o sentido da frase, neste caso:

- a) O fogo selvagem, como costuma ocorrer, inflamou as turbas = Inflamou-se às turbas com o fogo selvagem, como costuma ocorrer.
- b) O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil = A forma fácil da ponderação é satirizada no parágrafo anterior.
- c) É preciso que as pessoas justas venham a reabilitar a ponderação = É preciso que a ponderação venha a ser reabilitada pelas pessoas justas.
- d) Tal exposição de comportamentos representa um avanço civilizatório = Representa-se tal exposição de comportamentos como um avanço civilizatório.
- e) Esse avanço se dá à custa de uma supressão do direito de defesa = A supressão do direito de defesa é dado como custa desse avanço.



Por que as alternativas (a), (b), (d) e (e) estão incorretas? Vejamos:

- a) Errada. A forma correta da construção passiva deveria ser “Inflamaram-se as turbas”.
- b) Errada. A forma correta da construção passiva deveria ser “A ponderação de forma fácil é satirizada pelo parágrafo anterior”.
- d) Errada. A forma correta da construção passiva deveria ser “Representa-se um avanço civilizatório”.
- e) Errada. Não há contraparte passiva, pois não há objeto direto na ativa.

Letra c.

012. (FCC/DPE/ANALISTA SOCIAL/2018) Há construção na voz passiva, bem como adequada correlação entre tempos e modos verbais, na frase:

- a) Se, em nossa velhice, ainda estivéssemos engajados em causas políticas maiores, bem mais digna será nossa condição de vida.
- b) Por lhes ter sido roubado o sentido mesmo de viver, os trabalhadores aposentados chegam a se desesperar com tamanho vazio.
- c) Desde que a sociedade passou a glorificar a competição e o pragmatismo, os homens veriam desvalorizados seus ideais mais nobres.
- d) Fossem outros os valores de nossa sociedade, em lugar do atual pragmatismo vicioso, outra cultura poderá incluir com justiça os velhos trabalhadores.
- e) No caso de que viesse a encontrar quem lute por ele, o velho terá reconhecido nesse apoio uma comprovação de nossa humanidade.



Vejam os porquês de as alternativas (a), (c), (d) e (e) estarem erradas:

- a) Errada. Não se trata de voz passiva, mas de ativa.
- c) Errada. Não se trata de voz passiva, mas de ativa.
- d) Errada. Não se trata de voz passiva, mas de ativa.
- e) Errada. Não se trata de voz passiva, mas de ativa.

Letra b.

013. (FCC/TRT21ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017) “Sessenta anos de história marcam, assim, a trajetória da utopia no país.”

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) foram marcados.
- b) foi marcado.
- c) são marcados.
- d) foi marcada.
- e) é marcada.



Qual será o sujeito da passiva? A resposta é “a trajetória da utopia no país”. Esse sujeito está em terceira pessoa do singular, com traços de gênero feminino. A concordância, então, deverá acompanhar essas propriedades. A alternativa que possui essas marcas de singular e feminino é “é marcada”. Assim, temos:

“a trajetória da utopia no país é marcada [...]”

Letra e.

014. (FCC/TST/ANALISTA/2017) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

- a) As obras de arte são, para ela, a expressão mais alta da cultura.
- b) Essas considerações de Arendt têm-se mostrado absolutamente justas, com o passar das décadas e os avanços das tecnologias de comunicação.
- c) Infelizmente, a massa tem preferido os cookies industrializados.
- d) Os objetos desses eventos são, sem dúvida, legítimos e justificados.
- e) Ao mesmo tempo, nos debates teóricos, assistimos à defesa da “literatura de entretenimento”



Apenas orações com verbos transitivos diretos (e bitransitivos, que também selecionam complemento direto) aceitam construção passiva. Apenas em (c) temos essa condição

atendida. Em (a), temos verbo de ligação; em (b), já temos uma passiva; em (d), temos verbo de ligação; em (e), temos um verbo transitivo **indireto**.

Letra c.

015. (FCC/ARTESP/ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO/2017) Há emprego de forma verbal na voz passiva, estando destacado o sujeito dessa forma, na seguinte frase:

- a) Não ouse **a ciência** interferir em assuntos religiosos.
- b) Cuidem os homens de não se confundirem diante dos **caminhos** da religião e da ciência.
- c) Não é dado a um **cientista** justificar seu trabalho com o exclusivo valor de sua fé.
- d) Sempre se levantaram **questões** quanto aos caminhos dos cientistas e dos religiosos.
- e) A dúvida, para os cientistas, inclui-se em seu **método** de busca.



Vamos ao porquê de os itens (a), (b), (c) e (e) estarem errados:

- a) Errada. Não se trata de forma passiva, mas de ativa.
- b) Errada. O termo destacado não pode ser sujeito, pois está preposicionado.
- c) Errada. O termo destacado não pode ser sujeito, pois está preposicionado.
- e) Errada. O termo destacado não pode ser sujeito, pois está preposicionado

Letra d.

016. (FGV/AL-RO/ASSISTENTE/2018)

Do Casamento

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, *Comédias da Vida Privada*. Ed. L Pm. 1994.

Assinale a opção em que a frase do texto mostra um exemplo de voz passiva verbal.

- a) “O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança.”
- b) “As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura.”

- c) “O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna.”
- d) “Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado.”
- e) “...quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna.”



Há duas exigências para uma oração estar em voz passiva: I – haver uma contraparte ativa; II – haver a sequência “ser + particípio”.

Outro fator importante é o seguinte: o sujeito da oração passiva deve ser o objeto (paciente) da ativa.

Bom, esses critérios são atendidos apenas em (d):

“Algo abreviava o tempo gasto nas preliminares do casamento” [ativa]

“era + abreviado” [ser + particípio]

Letra d.

017. (FGV/TJ-SC/ANALISTA/2018)

Inteligência e sabedoria não são a mesma coisa. Entretanto, na linguagem cotidiana, usamos os dois termos indistintamente. Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados. Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso. No entanto, apenas os sábios conseguem uma felicidade autêntica. Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade, aplicando uma visão mais otimista à vida.

Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples: a faculdade das pessoas de agir de maneira sensata, prudente ou correta. Sendo assim, a primeira pergunta que vem à mente é: a inteligência não nos dá a capacidade de nos movimentarmos no nosso dia a dia da mesma maneira? Um QI médio ou alto não nos garante a capacidade de tomar decisões acertadas?

É claro que sim. Também é claro que quando falamos de inteligência surgem diferentes nuances. Por isso, o tipo de personalidade e a maturidade emocional são fatores que influenciam mais concretamente as realizações das pessoas. Isso também é verdadeiro em relação à capacidade de investir mais ou menos em seu próprio bem-estar e no dos outros.

Em vista disso, inteligência e sabedoria são dois conceitos interessantes. Assim, poderemos ter uma ideia mais precisa e útil do que realmente são. Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional e moldar uma personalidade virtuosa. Isso vai um passo além do cognitivo e do emocional. “A verdadeira sabedoria está em reconhecer a própria ignorância” (Sócrates).

Disponível em <https://amentemaravilhosa.com.br/inteligencia-e-sabedoria/>

A frase do texto que NÃO exemplifica a voz passiva é:

- a) Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados”.
- b) “Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso”.
- c) “Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos”.
- d) “Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade”.
- e) “Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples”.



Há duas exigências para uma oração estar em voz passiva: I – haver uma contraparte ativa; II – haver a sequência “ser + particípio”.

Outro fator importante é o seguinte: o sujeito da oração passiva deve ser o objeto (paciente) da ativa.

Bom, esses critérios NÃO são atendidos em (b): primeiramente, não há uma contraparte ativa; em segundo lugar, não há a sequência [ser + particípio].

Letra b.

018. (FGV/MPE-AL/ANALISTA/2018)

Oportunismo à Direita e à Esquerda

Numa democracia, é livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve, entre outros, obedecidas leis e regras, lastreadas na Constituição. Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos e seus responsáveis, punidos, conforme estabelecido na legislação.

É o que precisa acontecer no rescaldo da greve dos caminhoneiros, concluídas as investigações, por exemplo, da ajuda ilegal de patrões ao movimento, interessados em se beneficiar do barateamento do combustível.

Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise. Inclusive, neste ano de eleição, com o objetivo de obter apoio a candidatos. Não faltam, também, os arautos do quanto pior, melhor, para desgastar governantes e reforçar seus projetos de poder, por mais delirantes que sejam. Também aqui vale o que está delimitado pelo estado democrático de direito, defendido pelos diversos instrumentos institucionais de que conta o Estado – Polícia, Justiça, Ministério Público, Forças Armadas etc.

A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento que mantêm o sistema produtivo funcionando, do qual depende a sobrevivência física da população. Isso não pode ser esquecido e serve de alerta para que as autoridades desenvolvam planos de contingência.

O Globo, 31/05/2018.

A frase a seguir que apresenta uma forma de voz passiva é:

- a) “Numa democracia, é livre a expressão”.
- b) “A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento...”.
- c) “Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos”.
- d) “Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise”.
- e) “...que mantêm o sistema produtivo funcionando”.



Há duas exigências para uma oração estar em voz passiva: I – haver uma contraparte ativa; II – haver a sequência “ser + particípio”.

Outro fator importante é o seguinte: o sujeito da oração passiva deve ser o objeto (paciente) da ativa.

Bom, esses critérios são atendidos apenas em (c):

“alguém conterà excessos” [ativa]

“serem contidos” [ser + particípio]

Letra c.

019. (FGV/CÂMARA DE SALVADOR-BA/ANALISTA/2018)

Prioridade à cultura

Chico D’Ângelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

A frase do texto que se apresenta na voz passiva é:

- a) “A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso”.
- b) “...a gestão pública do setor vem sofrendo...”
- c) “...generalize-se a opinião...”.
- d) “...políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias”.
- e) “Combater essa generalização equivocada é urgente”.



Há duas exigências para uma oração estar em voz passiva: I – haver uma contraparte ativa; II – haver a sequência “ser + particípio”.

Outro fator importante é o seguinte: o sujeito da oração passiva deve ser o objeto (paciente) da ativa.

Esses critérios são atendidos apenas em (c):

“alguém generaliza a opinião” [ativa]

“a opinião generaliza-se” [concordância na terceira pessoa do singular, para concordar com o sujeito **a opinião**]

Letra c.

020. (FGV/AL-RO/ADVOGADO/2018)

Dado Preocupante

No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país, o que representa uma queda de 5% em relação ao mesmo período de 2017. Desde 2015, a fuga de ingressantes é de 20%. Juntos, Rio, Minas e Espírito Santo tiveram redução de 25,7% no número de calouros. O levantamento foi feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições. Desemprego, queda de renda, crise econômica, redução dos programas de financiamento estudantil são as razões apontadas pelo Semesp para a diminuição de matrículas. No Rio, a violência agrava o problema, porque desestimula quem estuda à noite.

O Globo, 24/07/2018 (adaptado)

“O levantamento foi feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições.”

Essa frase do texto exemplifica a voz passiva; assinale a forma verbal correspondente à que está sublinhada, na voz ativa.

- a) fez-se.
- b) fazia.
- c) fazia-se.
- d) fizera.
- e) fez.



A contraparte ativa deve manter o tempo e o modo verbal da passiva: pretérito perfeito do indicativo. Essa forma verbal está presente em (e): fez.

Letra e.

021. (CETREDE/PREF. ARQUIRAZ-CE/GUARDA MUNICIPAL/2017) Quanto às vozes verbais, marque a opção CORRETA.

- a) A mulher matou-se. Voz passiva analítica.
- b) Tranquei todos no quarto. Voz ativa.
- c) O carro foi freado bruscamente. Voz passiva sintética.
- d) Sou barbeado diariamente. Voz reflexiva.
- e) O material será posto no lugar. Voz passiva sintética.



As classificações corretas são as seguintes:

- a) Certa. Voz reflexiva.
- c) Certa. Voz passiva analítica.
- d) Certa. Voz passiva sintética.
- e) Certa. Voz passiva analítica.

Letra b.

022. (INSTITUTO AOCP/AUXILIAR PERÍCIA/PC-ES/2019) Em “[...] atenda às necessidades da população [...]”, a presença das preposições é devida, respectivamente, por haver

- a) regência verbal e regência nominal.
- b) regência nominal e adjunto adnominal.
- c) regência verbal e complemento nominal.
- d) regência nominal e complemento verbal.
- e) complemento verbal e regência nominal.



O primeiro termo é uma flexão do verbo “atender”. O segundo termo é o nome “necessidade”. Cada um desses termos rege um termo preposicionado:

- atender a: regência verbal
- necessidade de: regência nominal.

Letra a.

023. (IADES/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA/2022) Tendo em vista os aspectos linguísticos do texto, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1)** As expressões “mas o faziam em sentido elástico” e “atirar na lata de lixo do ‘passadismo’ manifestações variadas” são exemplos da função referencial da linguagem, predominante nesse ensaio acerca da Semana de Arte Moderna.

- 2) A citação de trecho do *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade, ilustra o emprego da intertextualidade a serviço da progressão textual e da coerência entre as ideias apresentadas a respeito dos “rapazes modernistas”.
- 3) O uso de aspas se justifica para marcar expressões informais de sentido ambíguo por ser texto escrito no nível formal da língua e concernente a tema relativo à cultura brasileira.
- 4) Em “às quais, diga-se, não raro os próprios ‘novos’ estavam atados.”, a expressão iniciada pelo acento grave indicativo de crase é o complemento nominal do predicativo “atados”.



(E) A função das expressões não é referencial. Na verdade, observamos uma ampla mobilização de metáforas.

(c) De fato, a citação de trecho do *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade, ilustra o emprego da intertextualidade a serviço da progressão textual e da coerência entre as ideias apresentadas a respeito dos “rapazes modernistas”.

(E) Os termos entre aspas não possuem sentido ambíguo. Além disso, empregam-se as aspas para demarcar citações.

(c) O termo regente é o adjetivo “atados”: atados **a** algo.

E, C, E, C.

024. (CONSULPAM/PREF. IRAUÇUBA-CE/MOTORISTA/2022) Assinale a alternativa CORRETA sobre a classificação morfológica da palavra autoimune, conforme o seu emprego na sentença abaixo:

Doença celíaca é uma doença **autoimune** causada pela intolerância ao glúten.

- a) Substantivo.
- b) Adjetivo.
- c) Verbo.
- d) Pronome.



O vocábulo “autoimune” modifica a palavra “doença” (especifica o tipo de doença). Por essa razão, estamos diante de um adjetivo (que exerce função de adjunto adnominal). Descartamos, então, as alternativas que classificam essa forma como substantivo, verbo ou pronome.

Letra b.

025. (CONSULPAM/ICTIM/TÉCNICO/2023) No trecho: “**Projeções** sobre o impacto do clima no fluxo de rios têm sido calculadas **há décadas**”, os termos destacados exercem, respectivamente, a função sintática de:

- a) Sujeito, predicativo do sujeito.
- b) Agente da passiva, adjunto adnominal.
- c) Núcleo do sujeito, adjunto adverbial de tempo.
- d) Objeto direto, complemento nominal.



Se perguntarmos “o que têm sido calculadas”, a resposta será “Projeções sobre o impacto do clima no fluxo de rios”. A classificação correta está em (c), pois a palavra “Projeções”, analisada isoladamente, é núcleo de todo o sintagma nominal. Por fim, a expressão “há décadas” denota o tempo em se tem realizado o cálculo.

Letra c.

026. (INSTITUTO AOCP/PC-ESP/AUXILIAR PERÍCIA/2019) Em “Apesar de **essas** experiências terem diferentes características [...]”, o termo em destaque, sintaticamente, funciona como

- a) complemento nominal.
- b) adjunto adnominal.
- c) sujeito não preposicionado.
- d) adjunto adverbial.
- e) sujeito preposicionado.



A forma “essas experiências” é sujeito da forma infinitiva (flexionada) “terem”. Por ser sujeito, não pode ser um termo preposicionado. É por isso que a preposição presente na locução “apesar de” não pode estar contraída com o sujeito (não se pode registrar “Apesar dessas”).

Letra c.

027. (FGR/PREF. CABECEIRA GRANDE-MG/AUXILIAR/2018) “O Papa Francisco demonstra a todo tempo seu amor **aos mais pobres.**”

Analise a frase acima e marque a opção cujo trecho grifado exerce a mesma função sintática.

- a) Nos dias atuais os cristãos estão perto **da verdade.**
- b) A voz segura **do sacerdote** ecoou nas alturas.
- c) Os soldados da Líbia foram recebidos **pelo padre.**
- d) A fé conduz toda e qualquer pessoa **à esperança.**



No trecho em destaque, o termo destacado é complemento do nome “amor”. Essa função também é exercida pelo termo destacado em (a), o qual está relacionado ao termo “perto”. Na alternativa (b), o termo destacado é um adjunto adnominal (o qual indica posse) – não exercendo, portanto, função de complemento.

Em (c), o termo destacado é um agente da passiva.

Em (d), o termo destacado é objeto direto (do verbo “conduz”).

Letra a.

028. (VUNESP/CÂM. DE SUMARÉ-SP/AJUDANTE/2017) Assinale a alternativa em que a pontuação está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Flávia, mãe de Paulinho, estava preocupada.
- b) Os pais, do menino, queriam que o filho se ocupasse.
- c) Amadurecer antes do tempo, prejudica, as crianças.
- d) Paulinho venha para casa, mais cedo!
- e) Colocaram, o filho no inglês e, no judô.



a) Certa. A vírgula separa um vocativo – é essa a razão de a pontuação dessa alternativa estar correta.

Os desvios das alternativas incorretas são os seguintes:

- b) Errada. Separa-se um adjunto adnominal de seu nome;
- c) Errada. Separa-se o verbo de seu sujeito e de seu complemento;
- d) Errada. Deve haver vírgula separando o vocativo. O adjunto em ordem canônica não precisa ser isolado por vírgula;
- e) Errada. Não se separa o verbo de seu complemento. A coordenação “no inglês e no judô” não é separada por vírgula.

Letra a.

029. (FCC/DPE-RS/TÉCNICO/2017) O segmento destacado está substituído, segundo a norma-padrão da língua, por um pronome em:

- a) Ele viu **o jogo**... // Ele o viu...
- b) Basta comparar **os tapes dos referidos gols**. // Basta lhes comparar.
- c) ... ele pega **a bola**... // ... ele lhe pega...
- d) ... desejo fazer **uma grave denúncia**... // ... desejo fazer-lhe...
- e) ... querem receber **autorais**... // ... querem o receber...



A forma “lhe” não funciona como complemento direto. Assim, estão inadequadas as alternativas (b), (c) e (d), pois todos os verbos em análise são transitivos diretos (“comprar”, “pegar” e “fazer”). Na última alternativa, (e), o pronome deve possuir os mesmos traços do substantivo (isto é, no masculino **plural**).

Letra a.

030. (FCC/TRE-PR/TÉCNICO/2017) A substituição do elemento destacado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada de acordo com a norma padrão em:

- a) quem considera **o amor abstrato** = quem lhe considera abstrato
- b) consideram **o amor** algo ingênuo e pueril = consideram-lhe algo ingênuo e pueril
- c) parece que inviabiliza **o amor** = parece que inviabiliza-lhe
- d) o ressentimento é cego **ao amor** = o ressentimento lhe é cego
- e) o amor não vê **a hipocrisia** = o amor não lhe vê



A forma “lhe” não funciona como complemento direto. Assim, estão inadequadas as alternativas (a), (b), (c) e (e), pois todos os verbos em análise são transitivos diretos (“considerar”, “considerar”, “inviabilizar” e “ver”). Na alternativa (d), é possível substituir o complemento nominal “ao amor” pode ser substituído pelo pronome “lhe”.

Letra d.

031. (FCC/TST/TÉCNICO/2017)

... para criar **os principais monumentos de Brasília...**

... além de satisfazer perfeitamente **todas as exigências sociais da vida moderna...**

... que é aproximar **o homem** da natureza...

Os complementos verbais dos segmentos acima encontram-se corretamente substituídos por pronomes em:

- a) criá-los – satisfazê-la – aproximar-lhe
- b) criá-los – satisfazê-las – aproximá-lo
- c) criá-la – satisfazer-lhe – aproximar-lhe
- d) criá-la – lhe satisfazer – aproximá-lo
- e) criar-lhes – satisfazer-la – aproximar-lhe



No âmbito da regência verbal, a forma pronominal “lhe” exerce função de complemento indireto. Na primeira sentença, o verbo seleciona um complemento direto (criar **algo**), e por isso a forma “lhe” não se aplica (elimina-se, assim, a alternativa (e)); na segunda sentença, ocorre o mesmo, já que o verbo “satisfazer” seleciona complemento direto (satisfazer **algo**) (eliminam-se, assim, as alternativas (c) e (d)); na última sentença, o verbo “aproximar” seleciona complemento direto e indireto (aproximar **algo** de alguém), e a reescrita propõe a pronominalização do complemento direto (que não pode ser substituído pelo pronome “lhe”, como erroneamente propõem as alternativas (a) e (c)). Assim, em síntese, nenhuma das alternativas que tenha a forma “lhe” está adequada, pois todas as formas a serem pronominalizadas exercem função de complemento direto (dos verbos “criar”, “satisfazer” e “aproximar”, respectivamente).

Letra b.

032. (INSTITUTO SELECON/PREF. CUIABÁ-MT/ADMIN./2018)

O papel de intelectuais negros, como Machado de Assis, na Abolição

Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país. É o caso do movimento abolicionista, considerado por muitos historiadores uma das primeiras grandes mobilizações populares em terras brasileiras. Por trás desse movimento, que reverberou por vias, teatros e publicações impressas no final do século XIX, estão atores nem sempre lembrados com o devido destaque: literatos negros que se empenharam em dar visibilidade ao tema. Debruçados sobre essa fase decisiva da história do Brasil, uma leva de historiadores tem revelado detalhes sobre a atuação desses personagens e mostrado que a conexão entre eles era muito maior do que se imagina.

A historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto fez deste tema sua tese de doutorado na Unicamp. Ela investigou a atuação de homens negros, livres, letrados e atuantes na imprensa e no cenário político-cultural no eixo Rio-São Paulo, como Ferreira de Menezes, Luiz Gama, Machado de Assis, José do Patrocínio e Theophilo Dias de Castro. Segundo Ana Flávia, eles não só colaboraram para que o assunto ganhasse as páginas de jornais, como protagonizaram a criação de mecanismos e instrumentos de resistência, confronto e diálogo. Ela percebeu que não eram raros os momentos em que desenvolveram ações conjuntas.

- O acesso ao mundo das letras e da palavra impressa foi bastante aproveitado por esses “homens de cor”, que não apenas se valeram desses trânsitos em benefício próprio, mas também aproveitavam para levar adiante projetos coletivos voltados para a melhoria da qualidade de vida no país. Desse modo, aquilo que era construído no cotidiano, em conversas e reuniões, ganhava mais legitimidade ao chegar às páginas dos jornais – conta Ana Flávia.

A utilização da imprensa por eles foi de suma importância, na visão da pesquisadora. A “Gazeta da Tarde”, por exemplo, sob direção tanto de Ferreira de Menezes quanto de José Patrocínio, dedicou

considerável espaço para tratar de casos de reescravização de libertos e escravização de gente livre, crime previsto no artigo 179 do Código Criminal do Império, como pontua a historiadora.

– Ao mesmo tempo, o jornal também se preocupou em dar visibilidade a trajetórias de sucesso de gente negra na liberdade, como aconteceu em 1883, quando a “Gazeta” publicou em folhetim uma versão da autobiografia do destacado abolicionista afro-americano Frederick Douglass – ilustra Ana Flávia.

Como observa o professor da UFF Humberto Machado, eles conheciam de perto as mazelas do cativeiro e levaram essa realidade às páginas dos jornais. José do Patrocínio, por exemplo, publicou livros que mostravam detalhes da escravidão como pano de fundo em formato de folhetim, que fizeram muito sucesso. Esses trabalhos penetravam em setores que desconheciam tal realidade.

– Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativeiros – relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”.

<https://extra.globo.com/noticias/saude-eciencia/especialistas-revelam-papel-de-intelectuais-negrosco-mo-machado-de-assis-na-abolicao-1810S16S.html>

“uma leva de historiadores tem revelado **detalhes sobre a atuação desses personagens**”. A substituição do trecho destacado pelo pronome correspondente está corretamente apresentada em:

- a) uma leva de historiadores lhes tem revelado.
- b) uma leva de historiadores tem-se revelado.
- c) uma leva de historiadores tem-os revelado.
- d) uma leva de historiadores os tem revelado.



O sintagma nominal “detalhes sobre a atuação desses personagens” é objeto direto da locução “tem revelado”. Por isso, esse sintagma deve ser substituído por um pronome oblíquo átono (a forma “os”, a qual possui as marcas de terceira pessoa do plural, gênero masculino).

Letra d.

033. (FCC/SEGEP-MA/TÉCNICO/2018) Considere o trecho:

O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia desenvolveu um estudo...

Esse trecho está reescrito, conforme a norma-padrão, com a forma verbal na voz passiva correspondente em:

- a) Veio desenvolvendo um estudo o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- b) Foi o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia que desenvolveu um estudo.
- c) Um estudo foi desenvolvido pelo departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- d) Um estudo foi que desenvolveu o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- e) O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia tinha desenvolvido um estudo.



Para trabalhar bem com questões sobre passiva, temos sempre de observar as funções sintáticas da ativa. No trecho, “um estudo” é objeto direto do verbo “desenvolveu”. Por isso, é esse termo que será o sujeito da passiva: “Um estudo foi desenvolvido pelo departamento...”. Outro fato importante é o agente da passiva ser exatamente o sujeito da ativa. Alternativa (c), portanto.

Letra c.

034. (FCC/TRF-3ª REGIÃO/ANALISTA/2019) A frase que admite transposição para a voz passiva está em:

- a) somos uma espécie que foge da natureza animal (5º parágrafo)
- b) Nosso ancestral era capaz de tecer (2º parágrafo)
- c) a sensação é que ele anda em baixa em nossos tempos (5º parágrafo)
- d) Resistir à tentação é um desafio (7º parágrafo)
- e) Alguns associam a rotulação imediata a um traço humano (6º parágrafo)



Poderá ser transformada em passiva a oração que, na ativa, possuir objeto direto. Essa é a base, ok? Nas alternativas, apenas possui objeto direto a sentença presente na alternativa (e): o verbo “associar” é bitransitivo (objeto direto: “a rotulação imediata”; objeto indireto: “a um traço humano”). Logo, pode ser apassivada. Nas demais alternativas, falta um objeto direto à oração.

Letra e.

035. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA-SP/MOTORISTA/2019)

Visitando a psicóloga

No fim do Ensino Médio, Fabrício vivia brigando com os colegas, desafiando os professores, respondendo desaforado aos pais. Óbvio que foi forçado a visitar a psicóloga da escola. Prometeu a si mesmo que lacraria a boca, ficaria calado durante a consulta inteira, faria terrorismo com a quietude. Não achava justo ser obrigado a se analisar e ainda mais numa época em que a terapia estava vinculada preconceituosamente à loucura.

Fabrício se ajeitou na poltrona com o estojo e caderno debaixo do braço e a indisposição absoluta de colaborar com a psicóloga. Mas ela não questionou nada, e o silêncio inesperado dela foi enervando Fabrício. Ela o observava com interesse, e ele querendo cada vez mais se esconder. Quando alguém permanece quieto muito tempo em nossa frente é como encarar um espelho e o tamanho das dúvidas. Ela o provocava não o provocando, ela o emparedava abrindo todas as portas. Aquela liberdade assustadora de não ser cobrado a participar o aprisionava.

Fabrício mexeu no estojo para se distrair. Ela perguntou se ele poderia emprestar-lhe uma caneta. Ele pegou uma Bic azul. A psicóloga viu que a tampa estava mordida. Olhou com carinho e comentou:

– Enquanto não morder o tubo, está tudo bem.

Ele riu de nervoso e demonstrou curiosidade.

– Morder a tampa significa alguma coisa?

– Significa que não fecha as conversas, que foge das discussões com medo de dizer a verdade, que reprime o desejo e vira as costas remoendo sozinho as suas frustrações e decepções, jamais repartindo a sua verdadeira opinião.

Fabrício não revelou coisa alguma durante uma hora do encontro, mas ela o decifrou inteiramente apenas analisando a tampa mordida da caneta. Uma mera, idiota e banal tampinha iluminou o seu comportamento.

A partir daquele dia, Fabrício nunca mais subestimou a psicologia e cuidou para morder somente a insossa borracha nos momentos de maior ansiedade. Aprendeu que o que se sente ou se deixa de sentir está impresso nos mínimos gestos.

(Fabrício Carpinejar. Amizade é também amor. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. Adaptado)

Na oração “Ela o observava **com interesse...**”, a expressão em destaque estabelece sentido de

- a) lugar.
- b) companhia.
- c) assunto.
- d) finalidade.
- e) modo.



A expressão “com interesse” denota a **maneira**, o **modo** como “ela o observava”. Por isso, temos a alternativa (e) como correta.

Letra e.

036. (VUNESP/MPE-SP/AUXILIAR/2019)



(Quino. Disponível em <https://época.globo.com>. Acesso em 27.07.2019)

No 1º quadrinho, na fala da menina “...estou **com um doente** em casa”, o trecho destacado estabelece sentido de

- a) finalidade.
- b) ausência.
- c) companhia.
- d) assunto.
- e) modo.



A expressão “com um doente” é equivalente à expressão “na companhia de”. Por isso, vemos que o valor semântico é de **companhia**. Para saber esse sentido, basta verificar se é possível realizar essa substituição, ok?

Letra c.

037. (NC-UFPR/PREF. DE QUITANDINHA-PR/TÉCNICO/2018)

‘Science’: A aposta nas células-tronco tumorais

Pesquisadores esperam que testes clínicos provem teoria controversa e ofereçam novos tratamentos

A Science, renomada revista científica, publicou recentemente um artigo de Jocelyn Kaiser sobre um estudo que vem sendo feito no combate ao câncer. Robert Weinberg é um dos pesquisadores de câncer mais _____ do mundo, graças em grande parte a seu trabalho pioneiro na identificação de genes que baseiam o desenvolvimento de tumores. Ele já viu a esperança para tratamentos de câncer _____. “Estou nesse ramo, para o bem ou para o mal, há 40 anos. Muitas das coisas nas quais trabalhamos se mostraram relativamente inúteis na clínica”. Mas, aos 72 anos, ele está otimista de novo. “Essa é realmente a primeira vez em que eu estou posicionado para ajudar a efetuar o desenvolvimento de um agente ou de agentes que realmente vão beneficiar pacientes de câncer”, diz ele.

O pesquisador do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) está agora arriscando parte de sua considerável reputação, e quase US\$ 200 milhões que _____ por investidores a uma empresa da qual ele é um cofundador, em uma ousada teoria que dividiu o campo do câncer. Weinberg e outros _____ que tumores contêm um pequeno número de células que são distintas porque elas parecem com as células-tronco que dão origem a tecidos normais. Eles acreditam que essas sementes do câncer, capazes de resistir à quimioterapia e voltar meses ou anos depois do tratamento, podem explicar as trágicas recaídas que as pessoas costumam experimentar. Acredita-se que, ao mirar especificamente nessas células-tronco tumorais, será possível manter a doença sob controle.

Adaptado de: <<http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2015/02/19/science-a-aposta-nas-celulas-tronco-tumorais/>>

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas, na ordem em que aparecem no texto:

- a) conhecido – irem e virem – foi dado – argumenta.
- b) conhecidos – irem e virem – foram dados – argumenta.
- c) conhecido – ir e vir – foram dados – argumenta.
- d) conhecidos – ir e vir – foram dados – argumentam.
- e) conhecidos – ir e vir – foi dado – argumentam.



Nesta questão, o preenchimento de lacuna deve ser feito respeitando as concordâncias (nominal e verbal).

A forma “conhecidos” concorda com “pesquisadores”. As formas “ir” e “vir” concordam com “esperança”. A forma “foram dados” (passiva) concorda com “200 milhões”. Por fim, a forma verbal “argumentam” concorda com o sujeito composto “Weinberg e outros”.

Assim, temos a letra (d) como correta.

Letra d.

038. (FCC/METRÔ-SP/AGENTE/2019)

Nisto entrou o moleque trazendo o relógio com o vidro novo. Era tempo; já me custava estar ali; dei uma moedinha de prata ao moleque; disse a Marcela que voltaria noutra ocasião, e saí a passo largo. Para dizer tudo, devo confessar que o coração me batia um pouco; mas era uma espécie de dobre de finados. O espírito ia travado de impressões opostas. Notem que aquele dia amanhecera alegre para mim. Meu pai, ao almoço, repetiu-me, por antecipação, o primeiro discurso que eu tinha de proferir na Câmara dos Deputados; rimo-nos muito, e o sol também, que estava brilhante, como nos mais belos dias do mundo; do mesmo modo que Virgília devia rir, quando eu lhe contasse as nossas fantasias do almoço. Vai senão quando, cai-me o vidro do relógio; entro na primeira loja que me fica à mão; e eis me surge o passado, ei-lo que me lacera e beija; ei-lo que me interroga, com um rosto cortado de saudades e bexigas...

Lá o deixei; meti-me às pressas na sege, que me esperava no Largo de S. Francisco de Paula, e ordenei ao boleeiro que rodasse pelas ruas fora. O boleeiro atçou as bestas, a sege entrou a sacolejar-me, as molas gemiam, as rodas sulcavam rapidamente a lama que deixara a chuva recente, e tudo isso me parecia estar parado. Não há, às vezes, um certo vento morno, não forte nem áspero, mas abafadiço, que nos não leva o chapéu da cabeça, nem rodomoinha nas saias das mulheres, e todavia é ou parece ser pior do que se fizesse uma e outra coisa, porque abate, afrouxa, e como que dissolve os espíritos? Pois eu tinha esse vento comigo; e, certo de que ele me soprava por achar-me naquela espécie de garganta entre o passado e o presente, almejava por sair à planície do futuro. O pior é que a sege não andava.

– João, bradei eu ao boleeiro. Esta sege anda ou não anda?

– Uê! nhonhô! Já estamos parados na porta de sinhô conselheiro.

(Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 135-136)

O boleeiro atçou as bestas (2º parágrafo).

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) foi atçado
- b) são atçadas
- c) foi atçada
- d) foram atçadas
- e) tinha atçado



Para identificar o sujeito de uma sentença passiva, basta observar o objeto direto da ativa. No caso, o objeto direto da oração ativa é “as bestas”. Por isso, o verbo terá de concordar em gênero, número e pessoa com este termo: [elas: as bestas] foram atiçadas. Alternativa (d).
Letra d.

039. (FCC/METRÔ-SP/AGENTE/2019)

Em 1925, um estudante de farmácia e jovem poeta que assinava Carlos Drummond publicou um artigo afirmando que, em relação a Machado de Assis, o melhor a fazer era repudiá-lo. Cheio de ímpeto juvenil, considerava o criador de Brás Cubas um “entrave à obra de renovação da cultura geral”. Na correspondência que manteve com Mário de Andrade nas décadas de 1920 e 1930, Machado também teria papel crucial no embate acerca da tradição. Nas cartas, o escritor volta e meia surge como encarnação de um passado a ser descartado.

Décadas mais tarde, em 1958, Drummond publicou o poema “A um bruxo, com amor”, uma das mais belas homenagens de escritor para escritor na literatura brasileira. Um único verso dá a medida do elogio: “Outros leram da vida um capítulo, tu leste o livro inteiro”. O poema compõe-se de frases do escritor, cujo cinquentenário de morte então se comemorava. O poeta maduro, que agora assinava Carlos Drummond de Andrade, emprestava palavras do próprio Machado para compor um epíteto que ganharia ampla circulação, o “bruxo do Cosme Velho”. O que teria se passado com Drummond para mudar tão radicalmente de posição?

Harold Bloom descreve as razões que marcam a relação entre escritores de diferentes gerações. O processo passa pela ironia do mais jovem em relação ao seu precursor; pelo movimento que marca a construção de um sublime que se contrapõe ao do precursor; e, finalmente, pela reapropriação do legado.

A assimilação dificultosa do passado é também um processo vivido pela geração de Drummond. Os antepassados foram vistos muitas vezes como obstáculos aos desejos de renovação que emergiram a partir da década de 1910 em vários pontos do Brasil. E tanto no âmbito individual como no geracional, Machado surge como emblema do antigo. Alguém que fora sepultado com os elogios fúnebres de Rui Barbosa e Olavo Bilac não podia deixar de ser uma pedra no caminho para escritores investidos do propósito de romper com as convenções. Até Drummond chegar à declaração de respeito, admiração e amor, foi um longo percurso. Pouco a pouco, Machado deixa de ser ameaça para se tornar uma presença imensa que ocupa a imaginação do poeta.

(Adaptado de: GUIMARÃES, Hélio de Seixas. *Amor nenhum dispensa uma gota de ácido*. São Paulo: Três Estrelas, 2019, p. 9-30.)

Harold Bloom descreve as razões que marcam a relação entre escritores de diferentes gerações. (3º parágrafo)

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) são descritas.
- b) descreve-se.
- c) foi descrito.
- d) tinha sido descrito.
- e) eram descritas.



O objeto direto da ativa é “as razões”. Por isso, a estrutura AUXILIAR + PARTICÍPIO deverá concordar com essas propriedades: [elas: as razões] são descritas. Observe que o verbo da ativa está no presente do indicativo, e esse tempo-modo deve permanecer na passiva.

Letra a.

040. (FGV/TJ-CE/TÉCNICO/2019) “Onde, sob os olhos dos juízes, o direito é derrubado pela iniquidade e a verdade pela mentira, são derrubados os próprios juízes.”

Sobre a estrutura dessa frase, a única afirmação **inadequada** é:

- a) o termo inicial “onde” não se refere a nenhum lugar específico.
- b) no segmento “e a verdade pela mentira” está omitida a forma verbal “é derrubada”.
- c) no segmento “sob os olhos dos juízes” não se pode substituir a forma “sob” por “sobre”.
- d) no segmento “o direito é derrubado pela iniquidade” há um exemplo de voz passiva em que o sujeito (o direito) sofre a ação.
- e) no segmento “são derrubados os próprios juízes” não se pode colocar o sujeito (os próprios juízes) antes do verbo (são derrubados).



As alternativas (a), (b), (c) e (d) fazem afirmações corretas sobre a estrutura da frase em análise. Em (e), o equívoco está em afirmar que a mudança de posição do termo **não** pode ser feita. A reescritura proposta é possível (e, na verdade, trata-se da ordem canônica SUJEITO-VERBO): “os próprios juízes são derrubados”.

Letra e.

041. (FCC/IAPEN-AP/AGENTE/2018)

As pessoas se odeiam no trânsito, seguram seus volantes como baterias antiaéreas, usam a buzina como o botão que dá a partida num míssil. Mas, no fundo, as pessoas são boas. E sou testemunha. Em trem, já fui carregado por um indiano que nunca mais vi. Desconhecidos me ajudaram a subir escadas sem pedir nada em troca. “Quer uma ajuda” é um mantra com que todo deficiente, como eu, que sou cadeirante, habitua-se rotineiramente.

O ódio existe, sempre existiu. Algumas pessoas se desrespeitam na internet, discordam umas das outras, usam argumentos que consideram ofensivos, como “vai ler”, “vai estudar”. A não ser psicopatas, que não são poucos, algumas pessoas, quando flagradas, arrependem-se, pedem desculpas, são fotografadas de cabeça baixa, tristes.

O homem tem empatia. Tem capacidade de sentir (e até prever) o que o outro sente. Foi Kant quem disse que o altruísmo é uma condição humana. E os evolucionistas, como Darwin, garantem que os genes humanos criaram um agente inédito, não biológico, ao comportamento animal: a cultura. Culinária, música, poesia, competições esportivas, folclore, religião, filosofia, noção da vida e da morte são próprios dos homens, nos distinguem, nos diferenciam, nos afastam do passado primata. Como o altruísmo.

Kant insistia: conservar a própria vida é um dever; ser bom quando se pode é um dever. Existem pessoas tão capacitadas para o altruísmo, que, mesmo sem qualquer vaidade ou interesse, experimentam uma satisfação grande com o contentamento do outro; fazem o bem não por uma inclinação, mas por um dever. Daí nasceu a ideia de utopia. Eu prefiro acreditar que ela existe. E lutar por ela.

(Adaptado de: RUBENS PAIVA, Marcelo. Disponível em: cultura.estadao.com.br)

Identifica-se uso da voz passiva na frase que está em:

- a)... usam a buzina como o botão que dá a partida num míssil.
- b) As pessoas se odeiam no trânsito...
- c)... garantem que os genes humanos criaram um agente inédito...
- d) Daí nasceu a ideia de utopia.
- e) Em trem, já fui carregado por um indiano que nunca mais vi.



Um dos critérios para se identificar a passiva é da **reversibilidade**: uma passiva pode se tornar uma ativa. Isso acontece na oração em (e), já que se pode dizer “Um indiano que nunca mais vi carregou-me”. Nas demais alternativas, falta sempre a estrutura da passiva: AUX + PARTICÍPIO; ou verbo + partícula apassivadora – além de não serem “reversíveis”.

Letra e.

042. (FCC/PREFEITURA DE MANAUS-AM/ASSISTENTE/2019)

- 1 Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.
- 2 A difusão da privacidade em escala maciça, com certeza uma das realizações mais impressionantes da civilização moderna, dependeu de outra realização, ainda mais impressionante: a criação da classe média. Só nos últimos 300 anos, quando a maior parte das pessoas obtiveram os

meios financeiros para controlar o ambiente físico, as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

3 A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana, mas sim um produto de determinado arranjo econômico – e portanto um estado de coisas transitório.

4 Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como “capitalismo de vigilância” – a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

5 Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos – não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis

(Adaptado de: *The New York Times*. Tradução de Paulo Migliacci. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

Há ocorrência de forma verbal na **voz passiva** na seguinte frase adaptada do texto.

- a) A privacidade, que está sob ataque hoje, não é um traço básico da existência humana.
- b) Podemos constatar que vem aumentando a presença do que a socióloga Shoshanna Zuboff define como “capitalismo de vigilância”.
- c) A expansão da privacidade, hoje, já não é favorecida pelas forças da criação de riqueza.
- d) A difusão da privacidade em escala maciça foi certamente uma das grandes realizações da civilização moderna.
- e) Na vida da maioria das pessoas não havia a presença da privacidade.



Como já disse, um dos critérios para se identificar a passiva é da **reversibilidade**: uma passiva pode se tornar uma ativa. Isso acontece na oração em (c), já que se pode dizer “As forças da criação da riqueza não favorecem a expansão da privacidade”. Nas demais alternativas, falta sempre a estrutura da passiva: AUX + PARTICÍPIO; ou verbo + partícula apassivadora – além de não serem “reversíveis”.

Letra c.

043. (FCC/PREFEITURA DE MANAUS-AM/TÉCNICO/2019)

Darwin nos trópicos

Ao desembarcar no litoral brasileiro em 1832, na baía de Todos os Santos, o grande cientista Darwin deslumbrou-se com a natureza nos trópicos e registrou em seu diário: “Creio, depois do que vi, que as descrições gloriosas de Humboldt* são e sempre serão inigualáveis: mas mesmo ele

ficou aquém da realidade”. Mas a paisagem humana, ao contrário, causou-lhe asco e perplexidade: “Hospedei-me numa casa onde um jovem escravo era diariamente xingado, surrado e perseguido de um modo que seria suficiente para quebrar o espírito do mais reles animal.”

O mais surpreendente, contudo, é que a revolta não o impediu de olhar ao redor de si com olhos capazes de ver e constatar que, não obstante a opressão a que estavam submetidos, a vitalidade e a alegria de viver dos africanos no Brasil traziam em si a chama de uma irrefreável afirmação da vida. Darwin chegou mesmo a desejar que o Brasil seguisse o exemplo da rebelião escrava do Haiti. Frustrou-se esse desejo de uma rebelião ao estilo haitiano, mas confirmou-se sua impressão: a África salva o Brasil.

*Alexander von Humboldt (1769–1859): geógrafo, naturalista e explorador prussiano.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. *Trópicos utópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 167/168)

Há ocorrência de forma verbal na **voz passiva** e observação das normas de **concordância verbal** na frase:

- a) As impressões da realidade brasileira que foram recolhidas por Darwin ocorreram em dois planos bem distintos de observação.
- b) Darwin não deixou de notar as discrepâncias que lhes saltou à vista em face de uma dupla visão de realidade que o Brasil lhe oferecia.
- c) É de se concluir que as impressões de Darwin levaram-no a sentir emoções opostas em sua passagem pelo Brasil.
- d) Não ocorreram ao grande cientista que as realidades do Brasil e do Haiti, no que dizem respeito ao regime escravocrata, eram bem distintas.
- e) A muitos viajantes e exploradores estrangeiros impressionaram, quando no Brasil, a disparidade entre as belezas naturais e uma sociedade opressiva.



Nas alternativas (b), (c), (d) e (e), falta sempre a estrutura da passiva: AUX + PARTICÍPIO; ou verbo + partícula apassivadora – além de não serem “reversíveis”.

Em (a), temos uma passiva. A reversibilidade é a seguinte: “Darwin recolheu as impressões da realidade”. Nessa passiva, a forma verbal e a forma participial concordam com o sujeito sintático (feminino, plural, terceira pessoa).

Letra a.

044. (FCC/METRÔ-SP/ENFERMEIRO/2019)

Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura, difícil de suportar. Sofria daquele tipo de tristeza mórbida que acomete algumas pessoas nos festejos de Natal e de Ano-Novo. No seu caso havia uma razão óbvia para isso: aos setenta anos, solteirão, sem parentes, sem amigos, não

tinha com quem celebrar, ninguém o convidava para festa alguma. O jeito era tomar um porre, e era o que fazia, mas o resultado era melancólico: além da solidão, tinha de suportar a ressaca. No passado, convivera muito tempo com a mãe. Filho único, sentia-se obrigado a cuidar da velhinha que cedo enviuvara. Não se tratava de tarefa fácil: como ele, a mãe era uma mulher amargurada. Contra a sua vontade, tinha casado, em 31 de dezembro de 1914 (o ano em que começou a Grande Guerra, como ela fazia Ode lembrar) com um homem de quem não gostava, mas que pais e familiares achavam um bom partido. Resultado desse matrimônio: um filho e longos anos de sofrimento e frustração. O filho tinha de ouvir suas constantes e ressentidas queixas. Coisa que suportava estoicamente; não deixou, contudo, de sentir certo alívio quando de seu falecimento, em 1984. Este alívio resultou em culpa, uma culpa que retornava a cada Natal. Porque a mãe falecera exatamente na noite de Natal. Na véspera, no hospital, ela lhe fizera uma confissão surpreendente: muito jovem, apaixonara-se por um primo, que acabou se transformando no grande amor de sua vida. Mas a família do primo mudara-se, e ela nunca mais tivera notícias dele. Nunca recebera uma carta, uma mensagem, nada. Nem ao menos um cartão de Natal.

No dia 24 pela manhã ele encontrou um envelope na carta do correio. Como em geral não recebia correspondência alguma, foi com alguma estranheza que abriu o envelope.

Era um cartão de Natal, e tinha a falecida mãe como destinatária. Um velhíssimo cartão, uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo. De um lado, um desenho do Papai Noel sorrindo para uma menina. Do outro lado, a data: 23 de dezembro de 1914. E uma única frase: “Eu te amo.”

A assinatura era ilegível, mas ele sabia quem era o remetente: o primo, claro. O primo por quem a mãe se apaixonara, e que, por meio daquele cartão, quisera associar o Natal a uma mensagem de amor. Uma nova vida, era o que estava prometendo. Esta mensagem e esta promessa jamais tinham chegado a seu destino. Mas de algum modo o recado chegara a ele. Por quê? Que secreto desígnio haveria atrás daquilo?

Cartão na mão, aproximou-se da janela. Ali, parada sob o poste de iluminação, estava uma mulher já madura, modestamente vestida, uma mulher ainda bonita. Uma desconhecida, claro, mas o que importava? Seguramente o destino a trouxera ali, assim como trouxera o cartão de Natal. Num impulso, abriu a porta do apartamento e, sempre segurando o cartão, correu para fora. Tinha uma mensagem para entregar àquela mulher. Uma mensagem que poderia transformar a vida de ambos, e que era, por isso, um verdadeiro presente de Natal.

(SCLIAR, Moacyr. *Mensagem de Natal*. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 26-28)

Pode ser reescrito na voz passiva o seguinte trecho do texto:

- a) ele encontrou um envelope na carta do correio (3º parágrafo)
- b) Este alívio resultou em culpa (2º parágrafo)
- c) a mãe falecera exatamente na noite de Natal (2º parágrafo)
- d) No seu caso havia uma razão óbvia para isso (1º parágrafo)
- e) Cartão na mão, aproximou-se da janela (6º parágrafo)



Só poderá ser reescrito para a passiva o trecho que possua um **objeto direto**. Somente na alternativa (a) encontramos um objeto direto (do verbo “encontrou”: um envelope na carta do correio). Por isso a alternativa (a) está correta.

Letra a.

045. (ESPCEX/CADETES/2018) Marque a alternativa que mostra a voz passiva pronominal.

- a) Necessita-se de água potável para 35 milhões de brasileiros.
- b) Acredita-se que a coleta de esgoto, em todo o mundo, seja um problema grave.
- c) Trata-se de apenas 39% de todo o esgoto gerado pela população.
- d) Identificou-se importante avanço na questão do saneamento.
- e) Pode-se caminhar alguns passos em direção à garantia do acesso a esses serviços.



Para haver passiva pronominal, é preciso que o verbo seja transitivo direto. Em (d), temos o verbo **identificar** (que é transitivo direto: quem “identifica”, identifica algo). Por isso, a possibilidade de a forma “se” ser partícula apassivadora aumenta muito. Na sentença em (d), o sujeito (antigo objeto direto da ativa) é “importante avanço na questão do saneamento”, e por isso o verbo fica no singular. Não se preocupe, veremos todos esses conceitos e termos ao longo de nossas aulas.

Letra d.

046. (CEBRASPE/SEFAZ-RS/ASSISTENTE/2018)

Texto 1A1-II

1 O homem primitivo procurava defender-se do frio e da fome abrigando-se em cavernas e alimentando-se de frutos silvestres, ou do que conseguia obter da caça e da pesca. Ao longo dos séculos, passou a espécie humana a sentir a necessidade de maior conforto e começou a reparar no seu semelhante. Assim, como decorrência das necessidades individuais, surgiram as trocas. Sistemas de troca direta, que duraram vários séculos, ocasionaram o aparecimento de palavras como “salário” (pagamento feito por meio de certa quantidade de sal) e “pecúnia” (do latim *pecus*, que significa rebanho de gado, ou *peculium*, relativo a gado miúdo, como ovelha ou cabrito).

13 As primeiras moedas, peças que representavam valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram gravadas nas peças por meio da pancada de um objeto pesado (martelo), em primitivos cunhos. Foi o surgimento da cunhagem a martelo, na qual os signos monetários eram valorizados também pela nobreza dos metais empregados, como o ouro e a prata. Embora a evolução dos

tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por 22 metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgir os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Internet: (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A1-II seriam preservados caso a forma “preservou-se” (l.22) fosse substituída por

- a) foi preservada.
- b) foram preservados.
- c) teria sido preservada.
- d) teriam sido preservados.
- e) tinha sido preservada.



A forma “preservou-se” constitui uma passiva sintética cujo sujeito é “a associação dos atributos de beleza e expressão cultural”. Em uma passiva analítica (auxiliar + particípio), deve-se preservar os traços de modo-tempo e número-pessoa (além da concordância nominal no particípio passivo): “a associação dos atributos [...] foi preservada”. Essa é a proposta da alternativa (a), correta.

Letra a.

047. (CEBRASPE/SEFAZ-RS/TÉCNICO/2018)

Texto 1A1-I

1 Peças de barro de 4.000 a.C. encontradas na Mesopotâmia são os documentos escritos mais antigos que conhecemos. E o mais antigo desses documentos faz referência aos impostos. Naquela época, além de entregar parte dos alimentos que produziam ao governo, os sumérios, um dos povos que viviam por ali, eram obrigados a passar até cinco meses por ano trabalhando para o rei.

Os mais sortudos eram empregados para realizar a colheita ou para retirar lama dos canais da cidade. Os menos afortunados entravam para o exército, com grandes chances de morrer em uma guerra. Quem era rico escapava: mandava escravos para fazer o serviço sujo. Assim que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

Era assim também no antigo Egito. As evidências 16 indicam que, em 3.000 a.C., os faraós coletavam impostos em dinheiro ou em serviços pelo menos uma vez por ano. Ninguém era tão temido quanto os escribas, responsáveis por determinar 19 a dívida de cada um. O controle era tão rigoroso que fiscalizavam até o consumo de óleo de cozinha nas residências, já que essa era uma substância tributada. Os impostos eram 22 mais altos para estrangeiros, e especula-se que foi para pagar dívidas tributárias que os hebreus, por exemplo, acabaram como escravos.

25 O Império Romano aperfeiçoou a técnica de impor tributos a estrangeiros. Em economias pré-industriais, a terra e o trabalho são os principais ingredientes da riqueza. Por isso, 28 a conquista de outras terras e de povos dava aos romanos acesso a mais riqueza, o que, por sua vez, permitia que conquistassem e controlassem um território ainda maior. 31

O censo, usado até hoje em muitos países, foi criado pelos romanos para decidir quanto deveriam cobrar de cada província. Os cálculos eram feitos com base no número de 34 pessoas. Até hoje, a capacidade de cobrar impostos é diretamente proporcional à quantidade e à qualidade de informações disponíveis sobre os contribuintes.

Internet: (com adaptações).

A correção gramatical do texto 1A1-I seria mantida caso se substituísse

- a) “encontradas” (l.1) por **que encontravam-se**.
- b) “faz referência” (l. 3) por **referem-se**.
- c) “que produziam” (l.5) por **produzidos**
- d) “fiscalizavam” (l.20) por **fiscalizavam-se**.
- e) “dava” (l.28) por **davam**.



Em (a), temos um problema que já elimina essa alternativa: a colocação pronominal deveria ser a próclise. Em (b), há um problema de se registrar o plural (o sujeito é explícito, no singular). Em (d), temos originalmente uma estrutura impessoal, a qual não é compatível com a reescrita com o “se”. Por fim, a alternativa (e) está errada em razão de o sujeito ser singular (a conquista). Na alternativa (c), correta, a substituição da oração “que produziam” pela forma nominal “produzidos” está correta (note a concordância com “alimentos”).

Letra c.

048. (CEBRASPE/TCE-MG/ANALISTA/2018)

Texto CG1A1-I

1 No meio científico, é insuficiente — aliás, é perigoso — produzir apenas um grupo de profissionais pequeno, altamente competente e bem remunerado. Um esforço 4 combinado que vise transmitir a todos os cidadãos a ciência — por meio de rádio, TV, cinema, jornais, livros, programas de computadores, parques temáticos, salas de 7 aula — deve pautar-se em quatro razões principais.

Mesmo que nem sempre possibilite ao cientista um bom emprego, a ciência pode ser o caminho propício para 10 vencer a pobreza nas nações emergentes. Ela faz funcionar a economia e a civilização global.

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por 13 tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem. Assim, a ciência providencia um sistema essencial de alerta antecipado.

16 A ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas das origens, das naturezas e dos destinos — de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo. A longo prazo, 19 a maior dádiva da ciência talvez seja nos ensinar, de um modo ainda não superado por nenhum outro empenho humano, alguma coisa sobre nosso contexto cósmico, sobre o ponto do 22 espaço e do tempo em que estamos, e sobre quem nós somos.

Os valores da ciência e os da democracia são concordantes, em muitos casos indistinguíveis. A ciência e a 25 democracia começaram ao mesmo tempo e no mesmo lugar: na Grécia dos séculos VI e VII a.C. A ciência confere poder a qualquer um que se der ao trabalho de aprendê-la (embora 28 muitos tenham sido sistematicamente impedidos de adquirir esse conhecimento). Ela se nutre do livre intercâmbio de ideias. Tanto a ciência quanto a democracia encorajam opiniões não 31 convencionais e debate vigoroso. Ambas requerem raciocínio adequado, argumentos coerentes, padrões rigorosos de evidência e honestidade.

34 Descobrir a gota ocasional da verdade no meio de um grande oceano de confusão e mistificação requer vigilância, dedicação e coragem. Mas, se não praticarmos esses hábitos 37 rigorosos de pensar, não poderemos ter esperança de solucionar os problemas verdadeiramente sérios que enfrentamos.

Carl Sagan. Ciência e esperança. In: O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 58-9 (com adaptações).

No texto CG1A1-I, em “não poderemos ter esperança de solucionar os problemas verdadeiramente sérios” (l. 37 e 38), o trecho “de solucionar os problemas verdadeiramente sérios”

- a) exprime uma circunstância de modo para “poderemos ter”.
- b) exprime uma circunstância de modo para “ter esperança”.
- c) completa o sentido do termo abstrato “esperança”.
- d) completa o sentido da expressão “poderemos ter”.
- e) exprime uma circunstância de finalidade para “ter esperança”.



O trecho “de solucionar os problemas verdadeiramente sérios” modifica “esperança” (esperança **de algo**). É por isso que a alternativa (c) está correta.

Letra c.

049. (CEBRASPE/PREF. DE SÃO LUIZ-MA/PROFESSOR/2018)

Texto 10A1CCC

Esse Povo maldito

1 Ausentei-me da Cidade

porque esse Povo maldito

me pôs em guerra com todos

4 e aqui vivo em paz comigo.

Aqui os dias me não passam

porque o tempo fugitivo,

7 por ver minha solidão,

para em meio do caminho.

Graças a Deus, que não vejo

10 neste tão doce retiro

hipócritas embusteiros,

velhacos entremetidos.

13 Não me entram nesta palhoça

visitadores prolixos,

políticos enfadonhos,

16 cerimoniais vadios.

*Gregório de Matos Guerra. Obras Completas. [Org. James Amado]. Salvador: Janaína, 1968, v. 1, p. 170
(com adaptações).*

No texto 10A1CCC, as expressões “neste tão doce retiro” (v.10) e “nesta palhoça” (v.13) exercem, respectivamente, as funções sintáticas de

- a) oração adjetiva restritiva e adjunto adnominal.
- b) complemento nominal e adjunto adverbial de lugar.
- c) adjunto adverbial de tempo e predicativo do objeto.
- d) adjunto adnominal e adjunto adverbial de tempo.
- e) adjunto adverbial de lugar e adjunto adverbial de lugar.



As funções sintáticas são estas: “neste tão doce retiro” é adjunto adverbial de lugar (o verbo é “vejo” (transitivo direto) e o complemento direto é “hipócritas embusteiros”) e “nesta palhoça” também é adjunto adverbial de lugar (relacionado ao verbo “entrar”).

Letra e.

050. (INÉDITA/2024) Assinale a frase abaixo que se encontra na voz passiva sintética ou pronominal, com o pronome SE.

- a) A partir de Sócrates, o ser humano voltou-**se** para si mesmo.
- b) Após ser ofendida pelo adversário, a candidata foi-**se** embora, chorando.

- c) O afastamento ocorreria precisamente **se** a universidade servisse imediatamente a determinados interesses.
- d) Após análise das faturas de um dos contratos, constatou-**se** que os consultores apresentaram regime de trabalho incompatível com a realidade
- e) Importa destacar que a violência intrafamiliar pode **se** dar de forma omissiva ou comissiva.



Para ser passiva sintética (com pronome “se”), o verbo deve ser transitivo direto e o sujeito paciente. Em (d), a estrutura subordinada “que os consultores [...]” é o sujeito paciente do verbo “constatar” (transitivo direto na ativa). Por ser um sujeito oracional, o verbo é flexionado na terceira pessoa do singular. Por essa razão, a alternativa (d) é a correta. Em (a), (b), (c) e (e), o “se” é classificado como, respectivamente, pronome reflexivo, partícula expletiva, conjunção condicional e parte integrante do verbo.

Letra d.

051. (INÉDITA/2024) Assinale a opção que mostra uma modificação adequada da frase de voz ativa para a voz passiva com auxiliar.

- a) Aplicarei a metáfora a uma situação do nosso cotidiano. / A metáfora seria aplicada a uma situação do nosso cotidiano.
- b) A orientação do nosso ensino deveria contemplar nossa fecundidade indisciplinada. / Nossa fecundidade indisciplinada deve ser contemplada pela orientação do nosso ensino.
- c) A maioria dos professores considera tão somente uma solução para cada problema. / Uma solução para cada problema é tão somente considerado pela maioria dos professores.
- d) O método dialético estimula a valorização das contradições. / A valorização das contradições é estimulada pelo método dialético.
- e) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude. / Esse culto da juventude é favorecido por leis do mercado.



Em (d), a conversão ativa>passiva ocorre adequadamente: o sujeito da ativa passa a agente da passiva e o objeto da ativa passa a sujeito sintático da passiva. Há manutenção do tempo-modo e o particípio concorda em gênero e número com o sujeito. Nas demais alternativas (A, B, C e E), as formas adequadas seriam estas: A metáfora **será** aplicada; **deveria** ser contemplada; é tão somente **considerada**; é favorecido **pelas** leis do mercado.

Letra d.

052. (INÉDITA/2024)

Em ‘Judas’, seu último romance, Amós Oz investigou o sentido da traição

Morto na sexta-feira (28), escritor israelense pregava o convívio pacífico entre judeus e palestinos.

O último romance do escritor israelense Amós Oz, que morreu na última sexta-feira (28) aos 79 anos, de certa forma sintetiza as questões que atravessaram toda a sua produção literária. Lançado em 2014, ano particularmente sangrento na região, “Judas” (Companhia das Letras, 368 pgs. R\$ 54,90) fala sobre o perdão e a reconciliação, sobre a estupidez da guerra e a necessidade da convivência pacífica entre judeus e palestinos. Mas também aborda conflitos interiores ligados aos instintos e aos sentimentos mais íntimos, elaborando um verdadeiro tratado sobre o amor. Ambientado no mesmo cenário de outros romances do autor, como “Meu Michel” – a Jerusalém dividida do final da década de 50 – “Judas” é, na superfície, um romance convencional, no qual trama e personagens servem como pretexto e veículo para a transmissão de determinadas ideias sobre a política e a sociedade israelenses. Mas, envolvido pela prosa sempre elegante de Oz, o leitor atento é pouco a pouco compelido a refletir sobre questões morais profundas, que dizem respeito a todos nós.

O protagonista de “Judas” é Shmuel Asch, universitário asmático, tímido e desajeitado. Morando em Jerusalém, ele frequenta reuniões de um grupo de estudos sobre o socialismo e se dedica a concluir sua monografia de pós-graduação, intitulada “Jesus na visão dos Judeus”. A pesquisa sobre a evolução histórica da percepção de Jesus o leva a questionar o papel seminal de Judas na História do Cristianismo. Mas, deslocado no ambiente familiar, Asch precisa largar os estudos depois que o negócio de seu pai vai à falência; para completar o drama, sua namorada o abandona para se casar com outro homem. Sem recursos financeiros, Asch decide sair de casa e, em busca de teto e sustento, arruma trabalho como acompanhante de um senhor idoso, Gershon Wald, professor aposentado, com quem aprende mais sobre política, filosofia e religião que nos livros da universidade.

Wald divide sua casa de pedra isolada com Atalia Abravanel, sua nora viúva e filha de um líder pacifista que morreu assassinado. Quarentona cínica e sedutora, Atalia logo se torna objeto do desejo de Asch – um desejo sem futuro e condenado ao fracasso, já que, apesar de provocante, ela se revela refratária a qualquer contato íntimo com os homens. Personagens solitários, marcados pela dor e pelo desencanto, Asch, Wald e Atalia formam assim um trio improvável, cujas histórias se entrelaçam com as reflexões do protagonista sobre a relação entre Judas e Jesus.

Há muito de autobiográfico em “Judas”, que em mais de um aspecto lembra o volume de memórias “Uma história de amor e trevas”. É claro que Asch e Wald são projeções do próprio Amós Oz, famoso por suas críticas aos governos de Israel e por sua defesa de uma solução pacífica para o conflito na região, que desde a juventude lhe custaram caro. Ele próprio rotulado como traidor por muitos de seus pares, o escritor fez de seu último romance o suporte para uma reflexão sobre o sentido da traição. “Judas” subverte, assim, a imagem do personagem bíblico que entrou para a posteridade como o traidor de Jesus. Como Abravanel, pai de Atalia, Oz também ousou perguntar se seria possível eleger um caminho histórico diferente para o povo judeu.

“Escrevi esse romance porque me chamaram muitas vezes de traidor”, afirmou Oz na época do lançamento. Mais que em qualquer outro de seus 26 romances, na narrativa de “Judas” ele parece

imbuído de um senso de missão. Oz escreve para propor uma nova relação do povo israelense com o seu destino. Para os personagens de “Judas”, o único destino inevitável é o passado, sempre carregado de erros e arrependimentos: por não ser inevitável como o passado, o futuro sempre aparece como rota de fuga ou possibilidade de redenção, a depender de escolhas que são feitas pelos personagens e da capacidade que eles demonstram de cultivar a esperança. Individual e coletivamente, é preciso superar a culpa e o ódio, apagar as cicatrizes da História.

(Luciano Trigo, *O Globo*. 30.12.2018)

“A pesquisa sobre a evolução histórica da percepção de Jesus o leva a questionar o papel seminal de Judas na História do Cristianismo.”

A forma destacada exerce a seguinte função sintática:

- a) objeto direto
- b) predicativo do sujeito
- c) objeto indireto
- d) adjunto adverbial
- e) predicativo do objeto



O pronome “o” exerce a função de complemento direto da forma verbal “leva”: quem leva, leva **algo** (e por isso a alternativa (a) está correta). As demais alternativas apresentam funções sintáticas distintas da de objeto direto (e por isso estão erradas).

Letra a.

CERTO/ERRADO

053. (CEBRASPE/TRF1ª/ANALISTA/2017)

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas 25| cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário, se afirmar e se estender nas economias avançadas e 28| concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças 31| de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de 34| politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais discriminatórios.

Os termos “pela luta” (l.28), “pelas manifestações” (l.30) e “pelo direito” (l.31) funcionam como agentes da passiva.



Em “pela luta” (l.28), temos um agente da passiva. Nesse trecho, há uma voz passiva, a qual pode ser convertida em ativa: “A luta dos pescadores artesanais [...] exemplifica isso”. O mesmo vale para “pelas manifestações” (l.30), que também é agente da passiva (em coordenação com o primeiro agente da passiva, “pela luta”, na linha 28). A ativa pode ser escrita da seguinte forma: “As manifestações maciças [...] exemplifica isso”.

Como “pela luta” e “pelas manifestações” são agentes da passiva coordenados, a ativa original é formada por um sujeito composto: “A luta dos pescadores artesanais [...] E as manifestações maciças exemplificam isso”.

Falta ainda falar do terceiro termo, que é classificado pelo examinador da banca Cebraspe como agente da passiva. Bom, é aqui que encontramos o erro da classificação. Não estamos diante de um agente da passiva, mas diante de um modificador de nome. Se lermos o trecho novamente, veremos que “pelo direito” está relacionado ao substantivo “manifestações”. O comentário ficou longo, mas é preciso detalhar cada ocorrência;)

Errado.

054. (CEBRASPE/EBSERH/NÍVEL MÉDIO/2018)

Texto CB2A1AAA

1| O Brasil, durante a maior parte da sua história,
manteve uma cultura familista e pró-natalista. Por cerca de
450 anos, o incentivo à fecundidade elevada era justificado
4| em função da prevalência de altas taxas de mortalidade,
dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da
ocupação territorial e do crescimento do mercado interno.

7| Durante o período do Estado Novo (1937–1945), no
governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais
para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas
10| medidas: desestímulo ao trabalho feminino; facilidades para a
aquisição de casa própria pelos indivíduos que pretendessem
se casar; complemento de renda dos casados com filhos e
13| regras que privilegiavam os homens casados e com filhos
quanto ao acesso e à promoção no serviço público.

O artigo 124 da Constituição Brasileira de 1937

16| afirmava: “A família, constituída pelo casamento indissolúvel,
está sob a proteção especial do Estado. Às famílias numerosas
serão atribuídas compensações na proporção de seus

19| encargos”. Naquele período, além dos incentivos ao casamento e à reprodução, vigia uma legislação que proibia o uso de métodos contraceptivos e o aborto: o Decreto Federal 22| n.º 20.291, de 1932, que vedava a prática médica que tivesse por fim impedir a concepção ou interromper a gestação, e a Lei das Contravenções Penais, sancionada em 1941, que proibia 25| “anunciar processo, substância ou objeto destinado a provocar o aborto ou evitar a gravidez”.

José Eustáquio Diniz Alves O planejamento familiar no Brasil Internet: <www.ecodebate.com.br> (com adaptações)

A substituição de “foram adotados” (l.8) por “adotou-se” preservaria a correção e o sentido do texto.



O sujeito do predicado (em forma passiva) é “dispositivos legais”. Tanto na passiva sintética quanto na analítica, a concordância é obrigatória. Assim, a forma adequada é “adotaram-se”.

Errado.

055. (CEBRASPE/ABIN/OFICIAL TÉCNICO/2018)

Texto CB1A1BBB

1| No começo dos anos 40, os submarinos alemães estavam dizimando os cargueiros dos aliados no Atlântico Norte. O jogo virou apenas em 1943, quando Alan Turing 4| desenvolveu a Bomba, um aparelho capaz de desvendar os segredos da máquina de criptografia nazista chamada de Enigma. A complexidade da Enigma — uma máquina eletromagnética 7| que substituíra letras por palavras aleatórias escolhidas de acordo com uma série de rotores — estava no fato de que seus elementos internos eram configurados em bilhões de 10| combinações diferentes, sendo impossível decodificar o texto sem saber as configurações originais.

Gabriel Garcia. 5 descobertas de Alan Turing que mudaram o rumo da história. In: Exame, 2/fev./2015. Internet: <https://exame.abril.com.br> (com adaptações).

O termo “um aparelho capaz de desvendar os segredos da máquina de criptografia nazista chamada de Enigma” (l.4 e 5) introduz uma explicação a respeito do aparelho “Bomba” (l.4), tal como o faz o termo “uma máquina eletromagnética que substituíra letras por palavras aleatórias escolhidas de acordo com uma série de rotores” (l.6 a 8) em relação a “Enigma” (l.6).



Ambos os termos em destaque são apostos explicativos. “Bomba” equivale (referencial e categorialmente) a “um aparelho capaz de desvendar os segredos da máquina de criptografia nazista chamada de Enigma” e “Enigma” equivale (referencial e categorialmente) a “uma máquina eletromagnética que substituíra letras por palavras aleatórias escolhidas de acordo com uma série de rotores”.

Certo.

056. (CEBRASPE/CGM DE JOÃO PESSOA/TÉCNICO/2018)

1| A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que
4| deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma educação de qualidade para todos os brasileiros deverá exercitar o pensamento e a crítica argumentada e,
7| principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração na qual a corrupção seja um fenômeno do passado. Nesse futuro não tão remoto, teremos conquistado a utopia de uma verdadeira justiça social.

Isaac Roitman. Corrupção e democracia. Internet: <<https://noticias.unb.br>> (com adaptações).

Os dois-pontos empregados na linha 4 introduzem um aposto.



O termo “a educação” equivale, referencial e categorialmente, a “uma vacina”. Por isso, estamos diante de um aposto introduzido por dois-pontos, como corretamente afirma o item.

Certo.

057. (CEBRASPE/TRF-1ª REGIÃO/NÍVEL MÉDIO/2017)

Texto CB2A2AAA

1| O pensamento do filósofo grego Sócrates, no século V a. C., marcou uma reviravolta na história humana. Até então, a filosofia procurava explicar o mundo com base na observação
4| das forças da natureza. A partir de Sócrates, o ser humano voltou-se para si mesmo.
A preocupação do filósofo era levar as pessoas, por
7| meio do autoconhecimento, à sabedoria e à prática do bem.

Para o filósofo grego, o papel do educador é, portanto, o de ajudar o discípulo a caminhar nesse sentido, despertando sua
10| cooperação para que ele consiga, por si próprio, iluminar sua inteligência e sua consciência.

Assim, o verdadeiro mestre não é um provedor de
13| conhecimentos, mas alguém que desperta os espíritos. Ele deve, segundo Sócrates, admitir a reciprocidade ao exercer sua função iluminadora, permitindo que os alunos contestem seus
16| argumentos da mesma forma que ele contesta os argumentos dos alunos. Para esse pensador, só a troca de ideias dá liberdade ao pensamento e a sua expressão, condição
19| imprescindível para o aperfeiçoamento do ser humano.

Sócrates. In: Coleção Grandes Pensadores. Revista Nova Escola. Ed. 179 jan.-fev./2005. Internet: <<https://novaescola.org.br>> (com adaptações)

O pronome na forma verbal “voltou-se” (l.5) denota reciprocidade, aspecto enfatizado pela expressão “para si mesmo” (l.5).



A interpretação é de reflexividade, não de reciprocidade. Lembre-se: em aula, falei que a expressão “para si mesmo” é relacionada à reflexividade e a expressão “um ao outro” é relacionada à reciprocidade.

Errado.

058. (QUADRIX/SEDF/PROFESSOR L. PORTUGUESA/2018)

1 Afirmar que há línguas primitivas é um equívoco equivalente a afirmar que a Lua é um planeta, que o Sol gira ao redor da Terra, que as estrelas estão fixas em uma **4** abóbada. Tais equívocos foram correntes, mas hoje há um argumento forte contra eles: o conhecimento científico. Da mesma maneira, hoje se sabe que todas as línguas são **7** estruturas de igual complexidade. Isso significa que não há línguas simples e línguas complexas, primitivas e desenvolvidas. O que há são línguas diferentes. Uma análise **10** de qualquer aspecto de qualquer das línguas consideradas primitivas revelará que as razões que levam a esse tipo de juízo não passam de preconceito e(ou) de ignorância. Não é **13** decente, nesse domínio, basear-se no preconceito do “ouvi dizer”. Hoje, a bibliografia sobre línguas no mundo é abundante; qualquer pessoa interessada pode descobrir que, **16** há muito tempo, os estudiosos mostraram que é ridícula a ideia de que há línguas primitivas, só porque são faladas por povos pouco cultos, segundo um critério pessoal – por **19** exemplo, não escrevem, não moram em prédios de apartamentos, não têm armas sofisticadas... De certa forma, essa revolução copernicana, no domínio das línguas, ainda **22** não se tornou conhecida do grande público...

Sírio Possenti. Por que (não) ensinar gramática na escola. 2.a reimp. Campinas-SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998, p. 26 (com adaptações).

Em relação a aspectos linguísticos do texto, julgue os itens seguintes.

A partícula “se” (linha 6) é índice de indeterminação do sujeito.



Vejam os contextos de ocorrência dessa partícula “se”: “Da mesma maneira, hoje se sabe que todas as línguas são estruturas de igual complexidade.” Vemos que o verbo é “sabe”, transitivo direto (quem sabe, sabe **algo**). A “coisa sabida” é Quando perguntamos ao verbo “o que é que ‘se sabe’”, a resposta é “que todas as línguas são estruturas de igual complexidade” (de sentido paciente). Assim, temos todos os elementos para caracterizar uma passiva sintética: o sujeito oracional “que todas as línguas são estruturas de igual complexidade” é paciente (é a “coisa sabida”) e está posposto. O “se”, então, é partícula apassivadora. Se tivéssemos uma ativa, teríamos algo como “Alguém sabe que todas as línguas são estruturas de igual complexidade”.

Errado.

059. (QUADRIX/SEDF/PROFESSOR L. PORTUGUESA/2018) Os vocábulos “muito” (linha 16) e “pouco” (linha 18) estão empregados no texto com função adverbial.



Em “há muito tempo”, o termo “muito” modifica o substantivo “tempo”. Se modifica substantivo, não pode ser adjunto adverbial (é adjunto adnominal). Além disso, note a possibilidade de concordância quando o termo substantivo é plural: há **muitos** anos.

Errado.

060. (INÉDITA/2024)

Os dados revelam realidade alarmante: conforme o IPEA, 63% das pessoas envolvidas em conflito não aciona o sistema de justiça; a prática de tortura é sistêmica, segundo as Nações Unidas; o sistema carcerário, cuja população aumentou 67% nos últimos 10 anos, é medieval e dá em oferta nossos jovens (negros em sua maioria) à rede de facções criminosas. A violência contra os segmentos mais vulneráveis (idosos, crianças, negros, mulheres, deficientes, população indígena e LGBT) ecoa na sociedade pelas vozes que incitam o ódio sob o manto de pretensa imunidade. No cenário de exclusão e violência, é preciso radicalizar a política de ampliação do acesso à justiça. Para tanto, não basta a inclusão no sistema da maioria excluída. Há consenso de que o acesso à justiça não se limita ao direito de acessar o Judiciário. Para que a promoção da justiça seja tarefa de todos, é necessário romper os limites das liturgias forenses e levar a justiça onde o conflito está, ou seja, na vida, na casa e na rua. Nesse sentido, a política de universalização do acesso à justiça deve contemplar dois eixos de atuação: o de proteção dos direitos violados (inclusive quando o órgão violador é o próprio Estado) e o de prevenção da violência, por meio do envolvimento da sociedade na formulação de uma política que assegure direitos e promova a paz.

No primeiro eixo, é preciso coragem para a adoção de políticas públicas no âmbito penal com franco apelo popular: firmeza no combate à tortura e à violência policial, reestruturação da política penitenciária e fortalecimento da defensoria pública para assegurar a proteção dos direitos humanos. Não é aceitável que o Brasil pretenda consolidar sua democracia praticando um direito penal patrimonialista e revanchista que olha para o passado, julga e pune, sob a pretensão de que a privação da liberdade vai “reeducar” o indivíduo a viver em sociedade.

Os estatutos penais devem absorver as práticas restaurativas que recuperam as relações afetadas pela violência. São inúmeras as alternativas penais possíveis que, por sua efetividade, afastam a impunidade: as prestações de serviços comunitários; os círculos restaurativos nos moldes da Resolução n. 2.002/2012 da Organização das Nações Unidas; a mediação de conflitos no âmbito penal, civil e familiar. No eixo da prevenção da violência, a sociedade pode promover a justiça comunitária antes da judicialização dos conflitos, por meio da mediação, da educação para os direitos e da articulação de uma rede de participação na gestão da comunidade.

A política de acesso à justiça deve mobilizar todos os segmentos sociais contra a violência que emerge no cotidiano, dentro e fora do Estado. Para além das múltiplas portas que o sistema de justiça deve abrir, é necessária a adoção de espaços livres de coerção para a construção de uma justiça acessível, mas, sobretudo, realizada por todos.

Glaúcia Falsarella Foley. **Nova política de acesso à justiça é possível**. In: *Correio Braziliense*, 22/12/2014 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue o item a seguir. O trecho “a política de universalização do acesso à justiça deve contemplar dois eixos de atuação” (quinto período do segundo parágrafo) poderia ser corretamente reescrito como **dois eixos de atuação devem ser contemplados pela política de universalização do acesso à justiça**.



A transposição ativa-passiva está adequada, tendo em vista a passagem [sujeito]>[agente da passiva] e [objeto]>[sujeito] e a manutenção do tempo-modo na locução “deve contemplar”.
Certo.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, J. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: YHL, 1999.
- BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. São Paulo, SP: Padrão, 1988.
- CAMARA Jr., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva. 2009.
- KURY, Adriano da Gama. **Lições de análise sintática: Teoria e prática, com mais de 60 modelos, 250 períodos para exercícios e sua solução**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970.
- ROCHA LIMA. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

